



Os de Marinhas

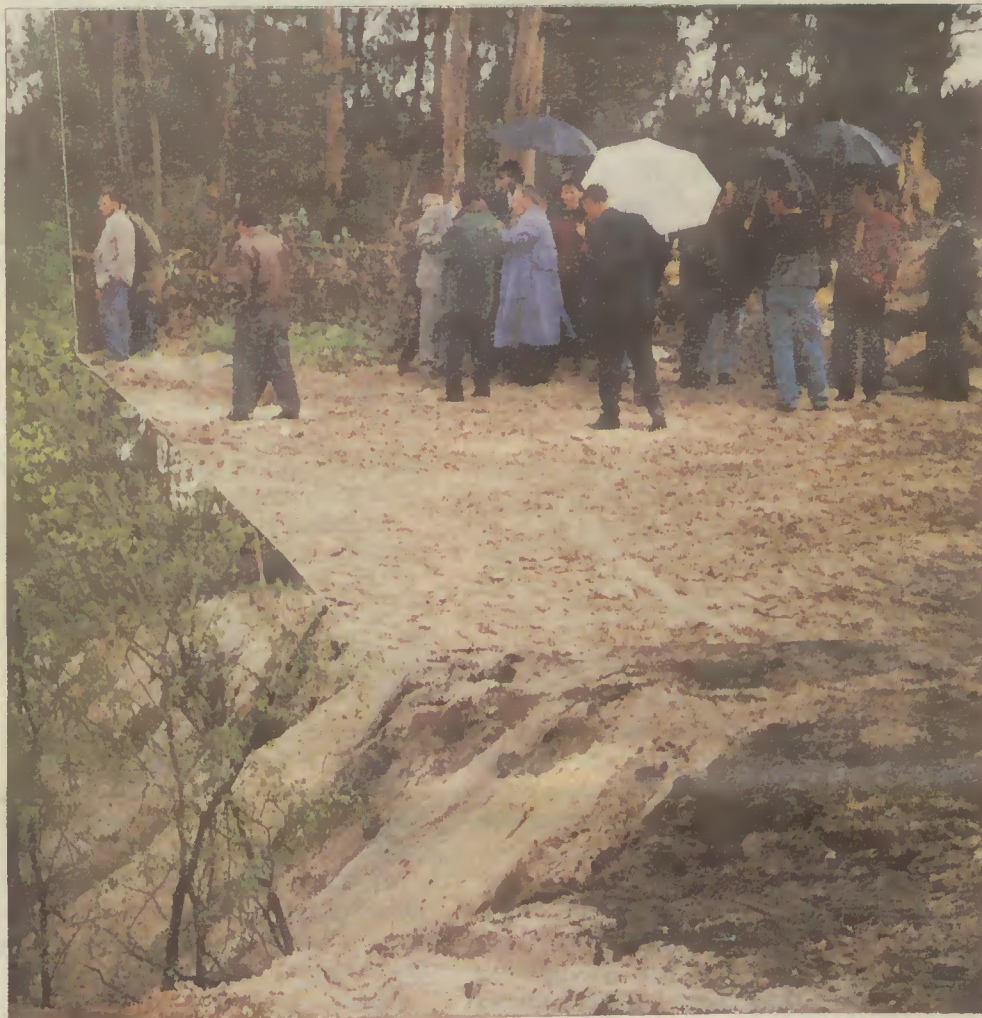
ANO II • N.º 20 • 31 DE MARÇO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Grupo de deputados do PS visitam Marinhas e outras localidades

A Câmara Municipal de Esposende escolheu para localização de uma lixeira, a céu aberto, numa encosta perto da Quinta da Gatanheira, no lugar de Outeiro, junto de uma linha de água: o regato de robalos.

A Câmara a braços com a acumulação de lixos sólidos domésticos do concelho, devido a proibição de os descarregar na lixeira de Viana do Castelo, localizada em Chafé - Vila Fria, como sempre o fez, e não tendo conseguido soluções alternativas duradouras no concelho de Barcelos e da Póvoa de Varzim, começou a adiar e a reduzir a recolha do lixo que depositou quer em Mar, Gandra e em Marinhas. O problema agravou-se quando as populações tomaram conhecimento de que o lixo estava a ser transportado para os locais referidos sem que previamente se tivessem efectuado estudos para a localização e construção de aterros sanitários, tendo em conta que um dia este caso exigiria solução

VER PÁGINA 4





MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE
— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Abril - Alegria

O Inverso passou e a Primavera chegou, à primeira vista parece um facto de pouca importância, mas se analisarmos bem, concluiremos que não é bem assim, pois as condições climatéricas ao mesmo tempo que melhoram também cobrem para uma boa disposição e trazem um surto de nova vida natural, etc., etc..

VEJA NA PÁG. 3



Exultemus
Crista ressuscitou!
ALLELUIA!

"Chuva de Estrelas" - uma agradável surpresa do Clube Jovem



Filipa Carneiro, a vencedora do 1.º "Chuva de Estrelas de Marinhas"

O Clube Jovem de Marinhas promoveu no passado dia 24 de Março, um grande espectáculo no Salão paroquial de Marinhas, denominado "Chuva de Estrelas". Nem os mais optimistas dos organizadores esperavam que este espectáculo viesse a alcançar tamanho sucesso, pelo que se tornou numa agradável surpresa para esta Associação ultimamente bastante activa e depois de passar por alguns períodos menos bons que quase a levaram à extinção.

VER PÁGINA 4

Achado inédito em S. Lourenço
VER PÁG. 10

Presidente da Junta esclarece
VER PÁG. 6

Bombeiros comemoram o seu 105.º aniversário
VER PÁG. 9

LIXO
Esse indesejado, que todos fazem, fabricam e por todos rejeitado
VER PÁG. 9

Zendinformática GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE
Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

 RESTAURANTE **Bem Estar**
ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO
RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... Carta aberta do Padre Giesteira ao Sr. Arcebispo Primaz

Vimos, em números transactos de VOZ DE MARINHAS, como o penúltimo pároco da Freguesia, Padre Manuel Martins Giesteira, dado o seu comportamento moral nada conforme com as determinações canónicas da Igreja, foi removido do seu cargo por decreto da Cúria Arquiepiscopal de Braga, datado de Abril de 1919. O Padre Giesteira, há 33 anos no exercício dessa função com o estatuto de pároco colado", isto é, equiparado a funcionário do Estado, não acatou a decisão do seu superior e manteve-se em funções paroquiais, o que lhe acarretou a suspensão das ordens e a interdição da Igreja Paroquial como local de culto. Mesmo assim, o visado persistiu na sua renitência, procurando demover o prelado de tal decisão, mobilizando para tanto a própria Junta da Freguesia, cujo comunicado relativo à sua posição no conflito temos vindo a ler nos últimos números deste jornal, comunicado, aliás, da lavra do próprio Padre Giesteira e assumido pela Junta, cujos membros se disponibilizaram a aí a por a sua assinatura. Com o mesmo intuito correu também ao método de cartas abertas dirigidas ao prelado da Diocese. Ponho hoje à disposição

dos leitores uma dessas cartas publicada nos jornais NOTÍCIAS DE BRAGA e O NOVO CÁVADO, respectivamente de 15 e 22 de Fevereiro de 1920. Eis o seu teor:

CARTA ABERTA AO SR. ARCEBISPO PRIMAZ

"Antes de entrar na apreciação jurídica do acto violento com que V. Exa. vem remover-me do lugar de pároco colado da freguesia de Marinhãs, lugar que adquiri legitimamente em face do Direito, pagando ao Estado o encarte e direitos de mercê e que há 33 anos desempenho esta missão a contento de todos os meus fregueses, permita que lhe diga que eu não esperava semelhante draconianismo dum bispo que quer passar por um espírito cheio de bondade e de caridade cristã.

Esse acto de V. Exa. veio provar à minha inteligência que nas altas sumidades da hierarquia católica nem sempre reina a tolerância e a luz sublime do nosso Divino Mestre. Não é com violências, Exmo. Sr., nem com a intolerância dos bispos medievais, neste século de luz e de progresso, que a

doutrina sublime de Jesus pode adquirir sublimes adeptos. É só com o exemplo salutar e verdadeiros dotes evangélicos que se pode opor um dique à torrente vertiginosa que tenta avassalar os dogmas da Igreja Católica. E V. Exa. que está hoje sentado na cadeira arquiépiscopal, onde se sentaram bispos venerandos como Frei Bartolomeu dos Mártires, Frei Caetano Brandão e um Dom António de Freitas Honorato, deve procurar honrar as suas virtudes e não denegri-las.

Desculpe V. Exa. esta franqueza e permita que acrescente mais - que o venerando arcebispo Dom Frei Caetano Brandão, ao encontrar um sacerdote com as mesmas culpas, em nome das quais V. Exa. vaidosamente me persegue, ele, o digno discípulo de Jesus, com voz paternal e evangélica, disse-lhe: "Já que tiveste a fraqueza de ser pai, educa agora os teus filhos."

Este santo varão mostrou assim os altíssimos sentimentos do seu coração bondoso, sendo tão grande como Cristo, quando soube perdoar a Madalena. Mas V. Ex. a, em lugar de seguir esses exemplos sacrossantos, procura atrofiar os sentimentos gene-

rosos daqueles que têm em mira dar uma educação primorosa a seus filhos, tornando-os assim dignos da consideração e respeito social.

Já que V. Exa. quis armar ao escândalo, no que até agora era ignorado, permita que lhe faça a seguinte pergunta: - Qual é melhor, Senhor Arcebispo, cada um educar a sua prole ou atirá-la às feras humanas?

V. Exa. pelo seu fanatismo religioso, e para agradar a uns tartufos ridículos, esconde, talvez, os sentimentos, que devem pulsar em seu coração. Mas, eu lhe direi que se o saudoso cônego Alves Mateus, um distinto orador sagrado e eminente parlamentar encontrasse um arcebispo de instintos ferozes como V. Exa., não podia dar educação a sua filha extremosíssima e vê-la casada, como viu, com o talentoso Dr. António Silveira.

O grande orador António Cândido, que é a honra do púlpito português, e que também é filho de padre, deve rir-se das suas investidas contra o clero que deseja educar os seus filhos."

(Continua)

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Tempo de reflexão

1. É assaz conhecida uma composição poética denominada "O Velho, o Rapaz e o Burro", iniciada com a seguinte quadra:

"O mundo ralha de tudo,
Tenha ou não tenha razão.
Quero contar uma história
Em prova desta asserção".

Carecendo de deslocar-se a um povoado não muito distante, um venerável ancião aparelhou o seu burrinho, acomodou no respectivo dorso um netinho, seu ai-jesus e companheiro ladino de todas as horas, lançando-se pres-tes à árdua caminhada.

As críticas logo afluíram de todos os lados: constituía grande violência e um penoso sacrifício forçar um velho quase trôpego a praticar duro e longo pedestrianismo quando o seu neto, um infante robusto e de sangue na guelra, seguia cómoda e egoisticamente refastelado num macho.

Avesso a polémicas, manso e humilde de coração, o velhinho, ainda que a contragosto, apressou-se a operar a substituição reclamada pela turba, passando o cavaleiro a pedestre e vice-versa.

As pedradas malidicentes choveram também de imediato já que, agora, o velho é que era um desalmado

e o neto a vítima do seu egoísmo e crueldade. Afadigou-se o avô na busca de outra solução, prosseguindo a jornada com ele e o neto montados no frágil machito.

A emenda, porém, revelou-se muito pior que o soneto relativamente a críticas já que de todos os quadrantes os populares passaram a invectivá-los em altos gritos:

"Apeiem-se almas de breu!
Querem matar o burrinho?!
Aposto que não é seu!"

Com paciência beneditina decidiu o ancião retomar a viagem a pé juntamente com o petiz, um de cada lado do animal.

Novas e mais duras recriminações lhes foram disparadas, assim concebidas:

"De que lhes serve o burrinho?!
Dormem com ele na cama?!"

Embora antinatural, restava ainda uma outra e última solução e o velho não hesitou na sua adopção: pegaram os dois no burrico às costas, retomando assim a atribulada viagem.

Os impropérios e os insultos conheceram então o seu auge, que o poeta nos relata assim:

"Olhem dois loucos varridos,
Ouvem com grande sussurro,
Virando o mundo às avessas
Tornados burros do burro!"

É assim mesmo, um verdadeiro espelho da vida real, levando o velho a concluir assim:

"Do que observo me confundo.
Por mais que a gente se mate,
Nunca tapa a boca ao mundo!"

As críticas pousam em todo o lado, não poupam mesmo os membros mais bem intencionados da sociedade e os que sempre procuraram orientar-se pela ética e pela moral.

Torna-se necessária uma forte armadura moral para, aceitando as críticas justas e construtivas e operando as correcções pertinentes, nos não deixarmos abater pelas injustas e malevolentes, prosseguindo serenamente o nosso caminho.

2. Apesar das minhas naturais limitações, vem de candelas já muito remotas uma certa paixão pela linguagem primitiva e pelos seu uso, a título precário e gratuito, em diversos órgãos de comunicação social.

No desempenho de tal actividade pretendi sempre veicular uma mensagem de fé e de esperança, direi mesmo de sonho na construção dum mundo melhor e de estabelecer uma sã convivência com os leitores, colocando sempre quaisquer problemas em termos genéricos e sem ataques pessoais.

No entanto, como é comumente sabido, qualquer colaborador jornalístico, talvez mais ainda de um jornal de freguesia, expõe-se abertamente às críticas de todos os quadrantes, sendo os respectivos atiradores quase sempre furtivos ou encapuzados e sediados em tertúlias de cafés.

Os iletrados, muito naturalmente, acusam os meus escritos de serem concebidos em linguagem arresvesada, quicá mesmo oangórica, de que nada entendem e, assim, sem os lerem, consideram-nos apenas merecedores do caixote do lixo.

Os filólogos, ao invés, pronunciam-se pela sua pobreza linguística, nua dos ouropéis da frase e da louçauria sintáctica. Quanto ao seu conteúdo substancial os eruditos re-

criminam a penúria de ideias; contra a sua aberração ou complexidade insurgem-se os incultos.

Os políticos catam ao microscópio favorecimentos partidários ou contradições, mesmo que inexistentes.

Também os fundamentalistas religiosos se não eximem de devassar eventuais desvios às respectivas ortodoxias, preocupando-se mais com o acessório do que com o substancial, com as coisas invisíveis do que com as visíveis.

E este rosário de críticas estender-se-ia quase indefinidamente se nisso houvesse propósito.

Perante o quadro esboçado, sem mácula de exagero, é tempo de reflectir sobre o tema: **Valerá a pena continuar?**

Como diz o poeta, **vale sempre a pena quando a alma não é pequena** mas, é forçoso reconhecê-lo, torna-se necessária uma sobre-dose de coragem para o efeito e há limites racionais para tudo.

Num país como o nosso em que a iliteracia abarca 50% da população, sendo ainda alarmantemente baixos os níveis de cultura e de civismo, é de presumir que escritos semelhantes aos que venho produzindo na "Voz de Marinhãs" não interessa mais que 5% dos seus leitores e que muitos deles sejam ainda seus críticos e depreciadores.

E devendo o jornalismo constituir, para além de uma verdadeira escola de formação e de informação, também um veículo de sã convivência entre os produtores de escritos e os seus leitores e ainda entre estes, **será que, nas condições já referidas, a minha colaboração se revestirá de qualquer espécie de utilidade** ao menos para uma pequena minoria dos assinantes e leitores da "Voz de Marinhãs"?

Não serás que, como João Baptista não passo de uma

(POR JOAQUIM G. ENES)

"Voz clamans in deserto", que a generalidade das pessoas não pretende ouvir?!

Ou não seria melhor imitar Sto. António que, através do famoso sermão do Pe. António Vieira, decidiu desligar-se da pregação aos homens, críticos ou desinteressados, para a dirigir aos peixes, atentos e submissos?!

Reconheço sem esforço ser extremamente difícil e rara a arte de escrever - "**ars scribendi est rara atque difficilis**" -, revestirem-se de muita evidência as minhas limitações na matéria, dever dar-se aos novos a oportunidade de se exercitarem no exercício do jornalismo e de uma cada vez mais intensa intervenção cívica.

Por isso e porque a minha colaboração na "Voz de Marinhãs" é prestada graciosamente e não derivou de qualquer iniciativa da minha parte mas sim da respectiva direcção e ainda porque não cultivo qualquer ânsia de vedetização (**a vaidade passou sempre ao meu lado sem me inocular o seu vírus**), decidi entrar em período de reflexão até ao acaso do ano em decurso sobre a continuidade ou não dos meus modestos serviços a partir de 1997 que, entretanto, não suspenderei.

A partir de 1 de Janeiro do ano próximo, então sim, é muito provável dar por findo este ramo de actividade.

Com tal procedimento creio não capitular perante os críticos encartados, os atiradores furtivos ou encapuzados ou os bota-abaxio por sistema; move-me apenas o convencimento da diminuta valia da minha prestação e do seu nulo aproveitamento e de que a "Voz de Marinhãs", com um vasto campo de recrutamento entre marinhenses ilustrados, encontrará facilmente para o meu cantinho um pluri-mitativo muito mais credenciado e útil.

1996.03.19

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Rodrigues d'Areia

Rodrigues d'Areia foi uma conjugação de apelidos que esteve muito em voga em Marinhas até 1932, tendo-se quebrado por força da nova Lei do Registo Civil desse ano. Daí resultaram os novos apelidos de Areia, Areia, Areias. Mas, se quer seguir-me, façamos uma amostragem dos antigos Rodrigues d'Areia.

Rosa RODRIGUES D'AREIA se chamou uma das minhas bisavós maternas, avó materna da minha mãe Maria Gonçalves Enes, e mãe do meu avô materno Bernardino Gonçalves Enes.

Vem daí o meu interesse em abordar uma investigação sumária sobre este patronímico de Marinhas RODRIGUES D'AREIA

Não tive ainda acesso directo ao registo pessoal de nascimento desta bisavó, pelo que ignoro em que ano nasceu. Mas, pelo registo de irmãos seus, e de descendentes dos mesmos, de determinar que ela era filha de Manuel RODRIGUES D'AREIA e de Joaquina Gonçalves LOZA, DO LUGAR de Cepães, neta paterna de Francisco António RODRIGUES D'AREIA e de Ana Rodrigues, de Cepães, e neta materna de José António Loza e de Teresa Gonçalves, de Rio de Moinhos.

Por cálculo de gerações, Francisco António RODRIGUES D'AREIA, meu tetravô, deve ser da época de 1730-1800.

Nascida em Cepães, Rosa RODRIGUES D'AREIA viria a casar para Rio de Moinhos com o meu bisavô Manuel Gonçalves Enes, pai do meu avô Bernardino.

Do casal Manuel Gonçalves Enes e Rosa Rodrigues d'Areia são descendentes todos os descendentes de meu avô e dos seus irmãos, conforme relação estabelecida no N.º 11 de "Voz de Marinhas", de Junho de 1995, pág. 3 ou seja: juntamente comigo os meus irmãos, primos direitos e segundos primos, e respectivos descendentes mais jovens. Mas, toda esta gente, no seu nome, vai a Enes e não a Rodrigues d'Areia: em virtude de, antigamente ser o homem e não a mulher a transmitir apelidos aos seus descendentes.

Essa bisavó pertencia a uma família numerosa, e pude identificar-lhe sete irmãos, todos com o apelido RODRIGUES D'AREIA:

1) Antónia RODRIGUES D'AREIA, nasc. 19/12/1835. Casou com Joaquim Martins Domingues. Ela, ainda solteira, teve uma filha Ana (Reg.º n.º 11/1860), que deve ter morrido, por-

quanto de casada teve outra filha, a quem pôs o mesmo nome de Ana (Reg.º n.º 52/1862). Neste baptismo, foi padrinho João RODRIGUES D'AREIA.

2) José RODRIGUES D'AREIA, nasc. 28/7/1838.

3) João Baptista RODRIGUES D'AREIA, nasc. 30/11/1840

4) Maria RODRIGUES D'AREIA, nasc. 30/11/1843, bapt. a 2/11/1843. Em 5/3/1862, foi madrinha dum sobrinho, irmão do meu avô, o Joaquim.

5) Joaquim RODRIGUES D'AREIA, nasc. 30/10/1846.

6) António RODRIGUES D'AREIA. Casou para Pinhote com Josefa Exposta, nome que lhe vinha da sua condição de exposta da Roda de Barcelos. Tiveram vários filhos: Antónia (N.º 4/1862), Domingos (N.º 16/1865), Maria (N.º 10/1870), todos naturalmente com os apelidos RODRIGUES D'AREIA.

7) Ana RODRIGUES D'AREIA. Foi casada com António Fernandes, e a 6/2/1863 baptizaram o seu filho Bernardo (Fernandes).

De família tão numerosa, é natural que o apelido RODRIGUES D'AREIA proliferasse abundantemente, sobretudo pela via masculina (quatro homens entre os oito irmãos), dando origem a muitos RODRIGUES D'AREIA seus descendentes, pelo menos até 1932, em Cepães, Pinhote, Outeiro e Góios.

Aliás o patronímico vem de mais longe, e já muito ramificado, como se pode constatar dum baptismo de 1793, em que foi madrinha Antónia Luísa RODRIGUES D'AREIA, filha de António RODRIGUES D'AREIA, de Cepães.

Bernardo RODRIGUES D'AREIA, do Outeiro, teve os filhos Manuel (5/4/1841), e Ana (1/12/1842), que foram baptizados pelo parente P. Manuel de Jesus RODRIGUES D'AREIA, ele próprio nascido em 1805, filho de Manuel RODRIGUES D'AREIA e de Teresa Martins, também do Outeiro.

Além deste, mais quatro sacerdotes foram de apelido RODRIGUES D'AREIA: 1) P. José RODRIGUES D'AREIA (1834-895), filho de Francisco RODRIGUES D'AREIA e de Maria Fernandes Vassalo, de Pinhote. 2) P. Manuel RODRIGUES D'AREIA (1815-1890), filho de Francisco RODRIGUES D'AREIA e de Antónia da Costa. Os pais eram do Outeiro, mas ele viveu em Pinhote. 3) P. Manuel RODRIGUES D'AREIA (1854-1895) filho de António RODRIGUES D'AREIA e de Maria Rosa, de Góios. 4) P. António RODRIGUES D'AREIA, que foi padrinho de Rosa Gonçalves Marques, filha de Joaquim Gonçalves Marques e de Rosa RODRIGUES D'AREIA (Reg.º n.º 16/1864).

Esta Rosa RODRIGUES D'AREIA, casada com Joaquim Gonçalves Marques, era irmã do P. José RODRIGUES D'AREIA. Foi este P. José quem mandou construir a Capela particular do Coração de Maria em Pinhote, da Casa dos Marqueses.

Curiosamente, o casal Joaquim Gonçalves Marques e Rosa Rodrigues d'Areia baptizaram, a 16/11/1862, N.º 50, uma filha, que figura com o nome próprio de Marinhas, a não ser que se trate dum erro de copista, o que não pude comprovar. O padrinho dela foi o pa-

rente P. Manuel Rodrigues d'Areia. Luísa RODRIGUES D'AREIA foi madrinha de Maria, baptizada a 31/7/1862 (N.º 36), filha de João Gonçalves Palmeira e Ana Gonçalves Loza.

Rosa RODRIGUES D'AREIA, filha de Manuel RODRIGUES D'AREIA e neta de António RODRIGUES D'AREIA, nasceu em Cepães a 12/3/1833.

Fico-me por aqui, nesta amostragem de RODRIGUES D'AREIA que nasceram e viveram em Marinhas nos séculos XVIII e XIX. A amostra está longe de ser completa, mas é suficiente para demonstrar quão difundido e usado andou este patronímico. Ele transitou largamente para o século XX, assumindo algumas variantes que subsistem entre os vivos de hoje.

Veremos isso no próximo número.

(Continua)

FAMÍLIA MARINHENSE

Abril - Alegria

Continuação da página 1

Mas, se este factor natural concorre a seu modo para uma certa alegria, esta torna-se mais profunda e sólida naqueles que têm fé e acreditam em Cristo Jesus, como Messias prometido e Redentor da Humanidade.

Este mês de Abril - "apanha" em cheio o acontecimento mais proporcionador da verdadeira e autêntica alegria que é aquela que "fui" do sepulcro vazio. Perante a certeza da morte, da qual ninguém está isento o corpo santíssimo de Jesus Cristo e chegarmos à conclusão assim como Ele (Cristo) ressuscitou retomando a vida dum modo mais belo, glorioso, também nós um dia ressuscitaremos. Este facto dá-nos muita esperança e alegria. O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão "..... 2434). Esta proclamação é o grito mais extraordinário de libertação, de autonomia, de vida.

A Ressurreição de Jesus foi, é e será sempre um manifesto de vida. Dum convite a ver a vida a sério, a acreditar que vale a pena viver. É o grande triunfo da vida sobre a morte; morte que não é a última palavra. Pode ser a penúltima, mas nunca a última, no dizer de alguém.

É neste facto que a História regista nas suas páginas que vamos buscar razões de viver, sobretudo nos momentos mais difíceis. É por isso que para os Cristãos a Páscoa é o acontecimento mais importante do seu calendário litúrgico e a razão da sua grande alegria vivida neste tempo e durante a Visita Pascal.

Mas, acreditar em Jesus Ressuscitado passa essencialmente por colaborar com Ele no combate contra todas as situações de morte e hoje são tantas!...

Esse é também o grande sinal de que acreditamos que a vida vale a pena, e não podemos ficar indiferentes, apáticos perante situações de contra vida, com que nos cruzamos no nosso quotidiano. Onde a dignidade da vida esteja posta em causa aí deve estar o cristão empenhado e motivado pela Ressurreição.

Mas, para que a sua acção interveniente seja eficiente toma-se necessário intensificar a união com o Ressuscitado através da oração e dos sacramentos.

Sacramentos que o Sínodo diocesano nos convidou a estudar durante o mês de Março, a

fim de melhor os celebrar e melhor os aproveitar.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Na linha de reflexão do tema anterior, situa-se a celebração da XXXIII Jornada Mundial de Oração pelas Vocações que este ano será no dia 28 de Abril.

É que para anunciar o Evangelho e termos quem administre sacramentos são necessários sacerdotes. Por esta razão, o Santo Padre interpela a Igreja para que se empenhe mais no cultivo e apoio às Vocações sacerdotais não só rezando por esta intenção mas também lamentando o sentido de responsabilidade que todos devem assumir em matéria tão importante.

Boa e Feliz Páscoa. Aleluia.

Pe. Avelino

Páscoa

A LEGRIA

porque desde essa aurora de domingo vale a pena viver na alegria e na festa.

LIBERTAÇÃO

porque desde essa aurora de domingo o mal perdeu todo o seu poder.

E SPERANÇA

porque desde essa aurora de domingo existe uma esperança para cada sofrimento.

L OUVOR

porque hoje, verdadeiramente, é preciso contar a Deus e dar-lhe graças por Jesus Cristo.

U NIVERSO

porque hoje a festa começa para toda a terra: para os vivos, para todos os seres.

I NAUGURAÇÃO

porque Deus hoje em pessoa se insurge contra o mal e inaugura um tempo novo no Mundo.

A MEN

acreditamos que a Páscoa do Senhor é a garantia da nossa Páscoa.

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

A Primorosa
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Grupo de deputados do PS visitam Marinhãs e outras localidades

Criada esta situação e não tendo havido cooperação entre as autarquias devido ao corte de diálogo a Junta de Freguesia de Marinhãs insurgiu-se por todos os meios à continuação de descargas de lixo naquele parque natural e pulmão da cidade e dos residentes esposendenses.

Conseguiu a Junta de Freguesia em poucos dias o protagonismo de quem tem a razão na defesa dos interesses imediatos. Colocar o lixo como tema, obrigando à procura de soluções. Emitiu comunicados e utilizou a imprensa diária Nacional e Regional, que se referiu abundantemente a este tema que abrange os vizinhos concelhos. E, sendo a Junta PS estabeleceu os contactos como é natural e compreensível, junto do partido socialista de Esposende e Braga solicitando o seu apoio para esta sua causa premente. A resposta não se fez esperar e ainda em cima do acontecimento a Delegação de Deputados socialistas de Braga, com o Presidente da Direcção Distrital à cabeça, Dr. Laurentino Dias, acompanhado por Alberto Marques, Martinho Gonçalves e outros estiveram em Esposende pelas 10.30h, do dia 23 de Março onde foram recebidos no Largo do Município, seguindo depois para Apúlia e Gandra. De tarde cerca das 15 h, foi a delegação de deputados socialista, acompanhados dos responsáveis da concelhia de Esposende e amigos, recebidos na Junta de Freguesia de Marinhãs, pelo Presidente e restantes membros, bem como pelo presidente da Assembleia de Freguesia, que se faziam acompanhar de di-



versas personalidades marinhenses.

Tomaram contacto das deficientes instalações da Junta de Freguesia e logo aí o Presidente, Lusa Esteves apresentou aos deputados um projecto já elaborado para nova sede de Junta, conduzindo de seguida os deputados ao local onde se pretendia instalar no futuro a nova Sede, ficando sensibilizados pelo facto de sendo Marinhãs a maior Freguesia do concelho não ter ainda instalações condignas.

Efectuada esta primeira abordagem aos problemas de Marinhãs, os senhores deputados foram convidados a visitarem o polémico local da lixeira. Em cortejo automóvel seguiram para a Gatanheira e aí puderam verificar o tipo de terrenos, de paisagem, de arvoredo, de acessos, a dita linha de água, agora desviada do seu curso normal, no local de descarga do lixo. Cheiraram, mas não viram o lixo em plenitude porque se encontrava já coberto por saibro. Puderam andar em

Pronunciaram-se ali mesmo sobre a necessidade urgente e concertada de resolver este grave problema que não é só de Esposende mas também dos municípios envolventes, do baixo cávado.

Terminada esta jornada os deputados ainda tiveram tempo para analisarem de perto as obras em curso na marginal de Esposende

Na conferência de imprensa na sede do PS o Dr. Laurentino Dias justificou o porquê da solidariedade trazida a Esposende, Marinhãs, Gandra e Apúlia pelos deputados do PS de Braga. Inventariou as necessidades urgentes do concelho e criticou a política seguida pelos responsáveis nesta autarquia. Comprometeu-se em procurar em conjunto soluções para ultrapassar as dificuldades na resolução dos problemas apresentados. Declarou ter conhecimento das negociações encetadas a nível governamental para a solução das lixeiras e que estaria para breve a apresentação pública de resultados que satisfiziam todas as partes envolvidas.

Questionado no final sobre se se trava de mais uma visita em que os assuntos a resolver aguardariam por novas eleições nomeadamente autárquicas, respondeu que levava ele e seu pares um caderno de encargos e que o seu empenho seria total, nomeadamente na concretização da Sede de Junta de Freguesia de Marinhãs.

Questionado ainda sobre a representação desta delegação de deputados e se a visita podia ser efectuada apenas pelo presidente Laurentino Dias, respondeu que cada deputado tem tarefas específicas ao nível de grupo parlamentar, Saúde, Educação, Emprego etc., e que dessa forma cada

um dos presentes encaminharia melhor o respectivo assunto para a área correspondente. Justificou ser esta a forma de trabalhar no grupo parlamentar do PS.

Aguardavam os deputados socialistas no Restaurante Bem Estar em Marinhãs algumas dezenas de simpatizantes e amigos do PS bem como algumas individualidades para terminar em são convívio esta jornada de trabalho dos senhores deputados. Todavia o trajecto levou-os ainda a uma visita ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, tendo aí constatado das suas necessidades que lhe foram apresentadas pelo provedor Dr. Manuel Maria, atrasando-se e fazendo esperar todos quantos se haviam apressado a marcar presença.

Nos discursos finais, depois da intervenção de Lusa Esteves que se mostrou grato pela disponibilidade demonstrada pelos senhores deputados em deslocarem-se a Marinhãs, falou o Sr. Reitor, Pe. Avelino, que solicitou empenho dos deputados para as causas apresentadas exigindo que fossem bem gravadas para não caírem no esquecimento, alertando que o povo de Marinhãs ficaria atento e castigaria ou recompensava nos precisos termos em que fosse ou não atendido nas suas petições

Respondeu o Presidente da Direcção Distrital do PS que não havia nada a agradecer pela visita, pois se tratava do trabalho de profissionais da política, da tão falada aproximação dos eleitos aos eleitores e que o seu empenho seria total em relação ao caderno de encargos que foi apresentado e que este era um compromisso que assumia publicamente.

"Chuva de Estrelas" - uma agradável surpresa do Clube Jovem

Alguém acreditou na sua sobrevivência procurando um lugar ainda não preenchido ao nível de ocupação de Jovens de Marinhãs. Depois de ainda há pouco tempo (e com sucesso) ter realizado uma primeira prova de B.T.T., seguiu-se agora o primeiro concurso de música "Chuva de Estrelas" que esperamos seja para continuar.

O leque de concorrentes foi o mais diversificado possível, mostrando que para cantar e divertir-se não parece haver idades, sendo este também um dos objectivos do Clube Jovem, que era, pôr muitas e variadas pessoas a participar.

A afluência foi tanta que muitas pessoas apesar de possuírem bilhetes não conseguiram ver o espectáculo devido à tamanha, o que levou a Associação a fazer uma repetição logo a seguir à Páscoa em data ainda não definida.

Foram ao todo catorze canções, defendidas por outros tantos cantores que com unhas e dentes iam tentando defender o melhor que podiam a música da sua preferência a que se propuseram imitar. Desde o fado, à música ligeira portuguesa e estrangeira, demonstrando que em questões de música e já não de agora, Marinhãs tem tradições, poderemo-nos recordar dos tempos áureos dos "ELPIS" agora existentes em nova roupagem, do Rancho Folclórico das "Moleirinhas" não esquecendo as várias Corais que aos domingos animam as celebrações eucarísticas.

No palco, e naquela noite eram todos jovens, desinibidos e bem dispostos que foram desfilando sucessivamente. Foram eles: Dominique Lemos - *Queda de um Anjo* Sandra Carvalho/Fernando Carvalho - *Diz-me diante dela* Álvaro Vila Chã/Diogo Cepa - *Estou na lua* Rosa Marques - *La Solitudinê* Vial Cunha - *Tudo que te dou* Filipa Carneiro - *Pour que te m'aimes encore*

Horácio Patrão - *O meu menino é d'oiro* Susana Pilar - *Entre aspas* Sandra Carvalho - *Canção da Família* Cláudia Ferreira - *Rock 7* Ramiro Enes - *24 rosas* Adão Ribeiro - *Eu vi o passarinho* Fernando Calheiros - *A minha mãe* Gorete Coelho - *Espanta espíritos*

A apresentação esteve a cargo de Teresa Barreiro e Carlos Pereira, da Rádio de Esposende.

O júri foi constituído pelos artistas, Michel Costa, Rui Costa, Fernando Meira e António Gonçalves, que depois de o público aguardar com ansiedade qual o resultado da votação, atribuíram o 1.º lugar a Filipa Carneiro, com a canção "Pour que tu m'aimes encore" de Céline Dion, ficando todas as restantes em exequo no 2.º lugar.

No final todos os concorrentes subiram ao palco para em conjunto com os responsáveis do Clube Jovem, cantarem o hino do "Jovem Amigo", dedicando a todos os jovens deste concelho.

Motivados por este sucesso, o Clube Jovem conta já como atrás se disse repetir este espectáculo na semana a seguir à Páscoa, bem como promover um outro mas este aberto a todas as freguesias do concelho e a realizar provavelmente no Auditório Municipal.

Parabéns Clube Jovem, pela iniciativa.

JOVENS CATÓLICOS DE ESPOSENDE PROMOVEM VIA-SACRA

A Associação dos Jovens Católicos de Esposende, promoveram no passado dia 29 de Março uma Via-Sacra, que teve o seu início na Igreja Matriz de Esposende, até ao monte de S. Lourenço.

Como preparação da Quadra que se avizinha, os jovens subiram em peregrinação até ao alto de S. Lourenço, percurso ao longo do qual se foram juntando várias pessoas, num objectivo de melhor viverem a Páscoa.



cima da lama e verificar do acto ali cometido.

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

*Visite-nos, se deseja
encontrar beleza
e qualidade*

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE



Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO
DE MATERIAL
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"

JOANE, 4 - F. C. MARINHAS, 1

Jogo no campo dos Barreiros em Joane.

Árbitro: Carmo Fernandes (Aveiro).

F. C. Marinhãs: César; Luisinho, Nando, Cláudio e Graça; Pavão (Gomes), Nunes (Gijo), José Miguel; Rui Futre, Pontes e Durães.

Numa tarde bonita de sol, num excelente relvado e com a temperatura agradável foram muitos aqueles que afluíram ao Campo dos Barreiros em Joane para verem uma partida, em que naturalmente, o futebol praticado por uma e outra equipa deixava antever um bom jogo de futebol.

Entrando muito personalizada e de rompanete a equipa da casa carregou no acelerador desde o primeiro minuto, encurralando no último reduto a formação Marinhense que passou por alguns momentos de aflição dada a pressão constante a que estavam a ser submetidos.

O Marinhãs a pouco e pouco e como podiam iam tentando equilibrar a partida, mas à passagem dos 12 minutos os locais abriram o activo a culminar justamente o tal domínio exercido. Foi um golo, que com um pouco mais de concentração

poderia ser perfeitamente evitado. Fruto do seu trabalho o Joane voltaria a marcar por mais duas vezes, resultado que premiava a melhor equipa, que chegava ao intervalo a vencer por 3-0. Na segunda parte e logo aos 30 segundos de jogo, Rui Futre, reduziu para 3-1, mas foram os homens da casa que volvidos mais alguns minutos, marcariam mais um golo, fixando o resultado final. Apesar de a exibição da equipa da casa não atingir grande brilhantismo dada a fragilidade evidenciada neste jogo pelo Marinhãs, o Joane venceu folgadoamente a partida, e diga-se com inteiro mérito.

Este campo dos Barreiros, é de má sina para os Marinhenses, pois quase sempre quando perdem, são também goleados. Num jogo correcto o trabalho do árbitro não esteve isento de erros.

F. C. MARINHAS, 4 - BRAGANÇA, 3

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: António Pinto (Viana do Castelo).

F. C. Marinhãs: César; Luisinho, Nando, Cláudio e Graça; Pavão (Gomes), Nunes e José Miguel; Rui Futre, Roger (Gijo) e Rui Durães (Vicente).

Se alguém estava à espera de que os Marinhenses na sua condição de praticamente despromovidos do Regional, baixassem os braços, e desinibissem da luta pelos pontos de cada jogo nestas partidas terá ficado definitivamente desengano. Com efeito a turma do Marinhãs entrou em campo com grande determinação de vencer bem patenteada aos 15 minutos, quando Rui Durães correspondeu da melhor maneira a um centro da direita. Os visitantes tremeram e o Marinhãs ganhou auto-confiança, tendo o mesmo Rui Durães visado novamente a baliza adversária, após um lance feito com conta, peso e medida. O 2-0 verificado no fim da primeira parte tinha lógica dado o domínio do onze Marinhense. Para a segunda metade do encontro surgiu em Bragança com outra ambição e logo após o recomeço os transmontanos reduziram para 2-1. Mas seriam novamente os Marinhenses a ampliarem a vantagem para 3-1, mais uma vez por Rui Durães em tarde inspirada. Mas em futebol existem algumas surpresas (e assim é que é desporto) e o Bragança voltaria a reduzir para 3-2, com largas culpas para o guarda Marinhense, em tarde algo nervoso e a dar pouca confiança aos seus companheiros de equipa. De seguida houve novamente alteração no marcador pois Gijo acabou de entrar também fez o gosto ao pé ao marcar o 4.º golo do Marinhãs.

A 4 minutos do final os visitantes ainda reduziram para 4-3, um golo novamente consentido por César. Foi um jogo interessante de seguir com várias alternâncias no marcador, e a dar ao espectáculo um valor constante. Estava selado o resultado final se bem que o Marinhãs perdesse até ao apito final do árbitro, mais duas oportunidades flagrantemente para ampliar o resultado. Numa partida disputada com extrema correcção, apenas duas palavras definem o trabalho do trio de arbitragem, simplesmente impecável.

AMARES, 0 - F. C. MARINHAS, 1

Jogo no estádio Eng.º José Carlos Macedo.

Árbitro: Sales Gomes (Viana do Castelo).

F. C. Marinhãs: César; Luisinho, Nando, Cláudio e Graça Ramos; Rui Futre, Pavão e Gomes (Gijo), Roger Pontes (Nunes) e Rui Durães (Vicente).

Pelo bom trabalho desenvolvido durante toda a partida os Marinhenses mereceram a vitória. Estrategicamente organizados na sua defensiva o Marinhãs soube sempre contrariar com eficácia e com muita sorte à mistura, o domínio do seu opositor. Por um lado porque montou um esquema de segurança que raramente foi ultrapassado; por outro porque conseguiu de forma prática e inteligente, segurar com êxito o único golo marcado neste jogo. Ao marcar aos 15 minutos os Marinhenses souberam com grande espírito de sacrifício segurar a magra vantagem obtida, e depois bem depois, foi o ataque por vezes avassalador dos locais para pelo menos chegarem ao empate, que na verdade o mereciam. Mas os Marinhenses em dia de sorte, lá conseguiram manter inviolá-

vel a baliza de César. Para que esta vitória fosse possível num campo tradicionalmente difícil, dadas as suas grandes dimensões, muito contribuiu o querer e sobretudo muita concentração no sector defensivo do Marinhãs e para o qual alguns jogadores tiveram acção decisiva. Os Marinhenses tiveram muita sorte neste jogo, mas também, é verdade (só bolas no poste e na barra enviaram três) a sorte faz parte dos meandros do futebol, o que a mesma sorte tem faltado noutros jogos disputados pelos azuis e brancos. No fundo da questão o Marinhãs conseguiu arrecadar mais três pontos, o essencial em jogos de futebol, e é o que conta para a história. O árbitro vianense mostrou-se rigoroso no capítulo disciplinar e correcto na análise técnica dos lances!

F. C. MARINHAS, 3 - MOGADOURENSE, 2

Jogo no Campo de São Miguel.

Árbitro: Rui Mendes (Porto).

F. C. Marinhãs: César; Luisinho, Nando (Abel Soares), Cláudio e Gomes; Zé Miguel, Rui Futre (Gijo) e Nunes; Pontes (Vicente), Roger e Rui Durães.

Tudo parecia fácil no começo. Tão fácil que aos nove minutos surgiu a primeira oportunidade para o Marinhãs. Este prenúncio teria feito porventura com que o Marinhãs acreditasse em facilidades que verdadeiramente não existiram ao longo dos noventa minutos. Os visitantes com a "lanterna vermelha" no campeonato está empenhado em lutar até ao fim e fez disso mesmo jogo cabal demonstração, sendo capaz de por 2 vezes estar em vantagem. A partir do 0-1 as coisas complicaram-se para o Marinhãs e naturalmente o Mogadourense em vantagem empenhou-se em defendê-la contra os ataques dos Marinhenses, o que

era de esperar. Se os azuis e brancos entraram em jogo algo nervosos, mais nervosos ficaram com este golo, tendo os visitantes desperdiçado mais algumas oportunidades para ampliarem a vantagem. No segundo tempo o Marinhãs, e com a entrada de Abel Soares, recuperado, de uma prolongada lesão, deu uma clara aposta no ataque, que no fundo teve resultados práticos dado que o rendimento da equipa subiu e bastante. Sem nos alongarmos mais achamos que a vitória do Marinhãs, tem tanto de difícil como justa, mas se o resultado final se saldasse num empate também não escandalizaria dadas as oportunidades desperdiçadas pelos visitantes algumas delas com uma certa dose de infantilidade. Dizia-nos um dedicado adepto do Marinhãs no final desde jogo, que esta época os associados e simpatizantes do clube, tem sofrido, e de que maneira, dada a carreira algo decepcionante que a equipa tem patenteado. E neste jogo mais uma vez os associados saíram com os nervos em "franja" e só respiraram fundo quando o árbitro deu o jogo por terminado.

Quanto ao árbitro, deu um autêntico festival de apito. Foi algumas vezes contestado pela massa associativa do Marinhãs, e quase sempre com razão, mas no computo geral a mesma pode considerar-se positiva. Errou algumas vezes é certo, mas teve a grande vantagem de não ter influenciado o resultado final, o que já é bom nos tempos de hoje.

CAMADAS JOVENS

JORNADA - 3.3.96

Juniore

F.C. Marinhãs - Taipas 3-2

Juvenis

F.C. Marinhãs - S.C. Braga 1-1

Iniciados

C.F. Fão - F.C. Marinhãs 0-11

JORNADA - 10.3.96

Juniore

Maximinense - F.C. Marinhãs 0-2

Juvenis

Santa Maria - F.C. Marinhãs 5-3

Iniciados

F.C. Marinhãs - Operário 2-2

JORNADA - 17.3.96

Juniore

F.C. Marinhãs - Serzedelo 1-2

Juvenis

F.C. Marinhãs - Patrimonense 3-1

Iniciados

S. Vicente - F.C. Marinhãs 0-2

JORNADA - 24.3.96

Juniore

Ruivanense - F.C. Marinhãs 3-1

Juvenis

Lousado - F.C. Marinhãs 5-1

Iniciados

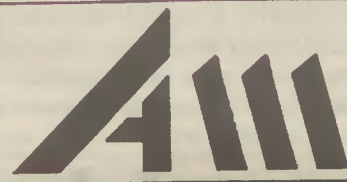
F.C. Marinhãs - Ceramistas 7-0



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurêlia Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO

DE *Marinho*
Pilar Carneiro

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

A polémica do lixo

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs tem surgido nos últimos dias e nos mais variados meios de comunicação social, como o principal protagonista na contestação gerada contra a Câmara Municipal sobre a colocação do lixo nas freguesias do concelho. A tentativa da Câmara de o colocar nas Marinhãs, mais propriamente na zona da Gatanheira, trouxe este problema para a ribalta e pôs de pré-aviso todas as restantes freguesias do concelho. A Junta de Freguesia de Marinhãs, entre outras coisas, acusa a Câmara de ter cometido um crime ecológico na Gatanheira e de pura e simplesmente a ter ignorado. Com vista a um melhor esclarecimento sobre os factos ocorridos fizemos algumas perguntas ao Sr. Presidente da Junta:

1 - Acha que todo este problema, acrescido da suspensão de mandato por parte do Sr. Presidente da Câmara Alberto Figueiredo, é motivo suficiente para se justificar eleições antecipadas, como já vai constando na praça pública?

- Penso que não, os mandatos devem ser cumpridos até ao fim, salvo as excepções motivadas por situações graves, para que o julgamento popular, em futuros actos eleitorais, possa ser devidamente fundamentado. No entanto, algumas ocorrências verificadas recentemente, demonstrativas de incompetência do executivo Camarário presidida pelo Sr. Alberto Figueiredo, merecem uma análise profunda sobre o futuro do concelho, que, a meu ver, pode ficar definitivamente comprometido. Refiro-me especificamente aos avultados investimentos feitos nas Piscinas e na Marina, obras cuja manutenção pode tornar-se futuramente insuportável para um concelho tão pequeno como Esposende.

2 - Quais os verdadeiros motivos que originaram a sua expulsão do gabinete do Presidente da Câmara?

- O motivo principal da ameaça de me pôr na rua tem como causa palpável o interesse do Sr. Presidente da Câmara em não discutir o problema gravíssimo, que era a colocação do lixo na zona da Gatanheira.

Como tornei claro através dos mais variados órgãos de comunicação social só tive conhecimento da colocação do lixo na freguesia, por mera casualidade, cerca das 21 horas, do dia 7 de Março, num dos cafés da freguesia, decorrendo os preparativos para tal há cerca de uma semana.

No dia seguinte, uma sexta-feira, depois de confirmar a informação que dava como certa a colocação do lixo na zona da Gatanheira, desloquei-me a Câmara Municipal de Esposende para junto do Senhor Presidente Alberto Figueiredo me inteirar das pretensões da mesma. Manifestei-lhe o meu desagrado pela falta de respeito institucional e alertei-o para as consequências nefastas, em termos ambientais, que resultariam da continuação do depósito do lixo naquele local. O Sr. Presidente manifestou pouca sensibilidade para a questão ecológica, afirmando ter ele próprio se deslocado ao local e que o problema maior era uma das duas nascentes de água, mas que os serviços camarários tinham procedido ao seu desvio. Fui remetido para uma visita ao local acompanhado por técnicos da Câmara Municipal, onde se incluía o Adjunto do Senhor Presidente. Esta visita vejo-a hoje como uma manobra para ganhar tempo, uma vez que se metia o fim de semana e na segunda-feira o Sr. Presidente não costuma ir a Câmara. No local fiz ver aos presentes a gravidade da

situação e que a minha obrigação primeira era defender os interesses da freguesia. Foi então que um técnico camarário referiu que o Sr. Presidente lhe tinha dito que eu pretendia construir a Sede da Junta e que caso consentisse a colocação do lixo naquele local poderia receber contrapartidas que me ajudariam a concretizar tal pretensão. Respondi-lhe que a Junta de Freguesia não estava a venda e que o problema era demasiado grave para ser decidido por mim e que iria reunir a Junta de Freguesia e consultar alguns membros da Assembleia de freguesia.

O assunto ficou, desde logo, agendado para a reunião marcada para o dia 12 de Março, onde, além deste assunto, se iria procurar uma solução que permitisse manter em funcionamento o Infantário de Góios para o próximo ano lectivo. Este Infantário foi deixado cair pela Câmara Municipal de Esposende por não ter procedido às obras de ampliação da Escola de Góios, - conforme se tinha comprometido em declaração enviada a Direcção Regional de Educação do Norte, em 1991.

A reunião iniciou-se cerca das 18 horas, com mais de duas horas de atraso, estando presentes os três membros da Junta de Freguesia, a Senhora Delegada Escolar de Esposende, um representante do C.S.J.U.M. e três membros do executivo camarário. Desde o início da reunião que o Sr. Presidente Alberto Figueiredo demonstrou uma agressividade desmedida em relação a tudo aquilo que eu ia defendendo como responsável autárquico da freguesia de Marinhãs. Foi notória a sua intenção de humilhar toda a Junta de Freguesia, com maior incidência na minha pessoa. As interpelações que lhe fui fazendo, de forma educada, respondeu sempre em tom agressivo, numa demonstração clara de má educação e formação moral, própria de quem não possui um mínimo de cultura democrática, que como óbvio passa pelo reconhecimento do direito à diferença. Para melhor clarificação transcrevo três frases utilizadas: "Fale menos e trabalhe mais!", "Se quer escolas construas!", "Ou se cala ou ponho-o lá fora". Foi esta última frase que motivou o meu abandono da sala decorria a reunião e penso que todos entenderão a dimensão e a gravidade de tal ameaça, feita por alguém com as responsabilidades de Alberto Figueiredo.

Ao longo da reunião os elementos da Junta foram humilhados de tal forma que a partir de determinado momento o Sr. Presidente da Câmara se virou para a Senhora Delegada Escolar a discutir problemas dos Infantários de Apúlia, defendendo para esta localidade princípios que anteriormente rejeitara para Marinhãs. A descentralização dos infantários pelos lugares para aumentar a frequência, anteriormente rejeitada era defendida agora em termos que no mínimo considero indelicados, onde a falta de respeito por quem desempenha actividades docentes era evidente. Durante longos minutos colocou os membros da Junta e a representante da J.U.M. numa posição de meros espectadores, pelo desinteresse das questões abordadas, a não ser a contradição de princípios com propósitos de humilhação.

Toda esta encenação visava a criação de um ambiente conflituoso para evitar a discussão da questão do lixo, como ficou claro numa afirmação que o Sr. Alberto Figueiredo fez, quando já não me encontrava dentro da sala, de que a única pessoa que estava contra a colocação do lixo nas Marinhãs era o Presidente da Junta. Por esta afirmação se verifi-

ca ser falso que alguma vez eu tenha aprovado ou dado a minha anuência à colocação do lixo na freguesia.

Em face da situação, a Junta de Freguesia reuniu extraordinariamente tendo decidido elaborar um comunicado público denunciando a prática de crime ecológico por parte da Câmara Municipal, apresentar queixa ao Senhor Delegado de Saúde, G.N.R., Governador Civil de Braga e desenvolver esforços para que o assunto fosse levado até à Secretaria de Estado do Ambiente Simultaneamente foi decidido proceder-se ao bloqueio do caminho de acesso ao local de depósito do lixo, feito inicialmente pelas viaturas dos membros da Junta e só em última instância se recorreria à mobilização da população em geral

3 - Marinhãs não quis o lixo do concelho, mas continua a exigir que se faça a sua recolha. Quais as possíveis soluções para resolver este problema?

- A questão do depósito do lixo está a ser problemática em todos os concelhos como tal tem de ser encarada com seriedade por todos os responsáveis autárquicos e governamentais. Só através do diálogo e no respeito institucional se pode encontrar uma solução aceitável para todos. A Junta de Freguesia de Marinhãs assumirá as suas responsabilidades, mas é importante clarificar uma situação é que quem recebe os nossos impostos e lhe dá o destino que julga mais conveniente é a Câmara Municipal. Em comunicação pública o Sr. Presidente da Câmara Alberto Figueiredo reconheceu o empenho dos socialistas concelhios na resolução deste problema, materializado nos vários contactos mantidos com a Secretaria de Estado do Ambiente, em contraste com a posição do P.P. que rotulou de irresponsável.

Como nota final fica a minha promessa de em próximo número do "Voz de Marinhãs" fazer uma análise global à forma como tem decorrido o meu mandato, aquilo que eram as nossas pretensões, aquilo que foi projectado e aquilo que foi concretizado ou está em vias de concretização. Contudo gostava de alertar todos os verdadeiros Marinhenses para a importância de em futuras eleições autárquicas elegermos um Presidente da Câmara que conheça Marinhãs para além dos períodos eleitorais, que actue numa perspectiva de dimensão concelhia e não apenas ao longo do percurso que vai desde a sua casa até ao edifício camarário. Muita atenção à caridade-praticada numa óptica de submissão.

O Presidente da Junta
Prof. **Losa Esteves**



COMENTO

"Alberto Figueiredo, presidente da Câmara de Esposende, suspendeu ontem o mandato".

(Público - 15 de Março 1996)

"Toda a gente sabe como é que um presidente da Câmara se pode perpetuar no poder. Não é preciso ser-se um grande autarca; basta ser algo habilidoso. Como é que um homem pode estar no poder tantos anos e transformar uma terra em função da sua cabeça? Primeiro é muita responsabilidade para uma pessoa só e depois penso que uma terra tem que ser criada por todos e não apenas por uma pessoa.

(Idem)

..... o desafio parece-me ganho. Vou-me embora sem problemas."

(Ibidem)

"Marinhãs acusa CM de «crime ecológico»"

(Comércio do Porto - 18.03.96)

"Na origem do diferendo que opõe a Junta de Freguesia de Marinhãs à Câmara de Esposende está o facto de o Município ter começado a depositar, desde o passado dia 9, o lixo recolhido em todo o concelho, «num local de grande valor ambiental» - a Gatanheira."

(Idem)

"Agora não vêm buscar o lixo porque não têm onde o pôr."

(Carina - 19.03.96)

"Basta de Obras para a Cidade e Lixo para as Aldeias

(Grupo de Amigos das Aldeias ainda não poluídas - Comunicado às populações de Palmeira e Curvos - 20. 03.96)

.... Está cheio. Até podemos fazer isto outra vez. vamos ver isso na próxima reunião, mas agora não pode entrar mais ninguém. O Salão está cheio."

(Ilídio Peixoto - C. Jovem de Marinhãs - Chuva de Estrelas - 23. 03.96)

"Na semana de Ramos lava os teus panos, na de Paixão lavarás ou não."

(Popular)

"...Não podia ter sido melhor. Por ser a 1.ª vez, acho que foi um espectáculo. Para mim foi um momento único e penso que também para os outros. Muita gente nunca tinha pisado um palco. Foi uma estreia, e acho que toda a gente se portou bem..."

(Filipa Mónica Carneiro - Vencedora do Chuva de Estrelas)

"Acho que a organização esteve impecável. Foi bom para todos e devia-se continuar a fazer destas coisas..."

(Dominico - Um dos segundos classificados - Idem)

Q.A.

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE - **Manuel Electricista** (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de - **Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.**

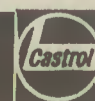
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

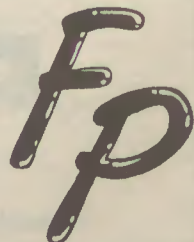
AGENTE DE ÓLEOS



Castrol

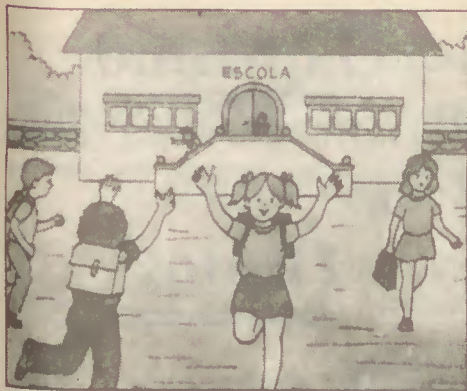


**Venda
de Moradias**



Construções Fernando Patrão

MARINHÃS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE



ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

Associação de Pais: Uma Escola Para Todos

near actividades concretas de actuação. As soluções para muitos dos problemas da escola, que sempre estiveram presentes nas intenções de todos os participantes, têm agora de ser devidamente planificadas em consonância com as actividades curriculares da escola e dos objectivos programáticos.

4- Fase de planificação

Nesta fase proceder-se-á à planificação de todas as actividades e estruturas organizativas para a sua concretização. É importante desenvolver um grande leque de actividades, de forma a responsabilizar todos os pais e encarregados de educação, garantindo a participação activa de todos.

Desse plano deverão constar várias actividades:

- organização de grupos de trabalho para cooperar com as diferentes actividades curriculares; realização de círculos de estudo tendo como objectivo prioritário a valorização sócio-cultural dos associados; criação e animação de uma biblioteca, com a predominância de literatura infantil, mas sem esquecer obras que possam valorizar a formação de cidadãos adultos responsáveis e activos; elaboração de programas de complemento curricular de âmbito cultural, desportivo e recreativo (ATL).

Estas actividades deverão ser implementadas e desenvolvidas de forma gradual, conforme a dinâmica dos participantes e atendendo às especificidades objectivas das mesmas.

1.1.3- Instrumentos a utilizar na recolha de dados

- Visitas periódicas e informais à escola. En-

trevistas aos professores. Entrevistas aos pais e encarregados de educação. As visitas periódicas e informais à escola devem ser feitas numa fase estrutural do trabalho, para assim se perspectivar a viabilidade da execução do projecto e sua concretização. Estas visitas à escola revestir-se-ão sempre de aspectos informais, não passando de conversas exploratórias em que os temas abordados sejam muito variados. As questões relacionadas com a relação Escola/Pais devem surgir no seguimento de outras, que vão desde as carências materiais da escola até questões de âmbito geral relacionadas com o ensino e que são questionadas pela classe.

As entrevistas aos professores devem ser feitas posteriormente e revestindo-se de aspectos mais formais, com o objectivo de recolher dados para uma análise futura. Os professores do Quadro Geral têm uma forte ligação afectiva à escola pela sua efectividade ao longo dos anos sempre na mesma escola, por isso, devem ser privilegiados nestas entrevistas.

A formalidade com que se revestirão estas entrevistas, além da recolha de material escrito, visará uma primeira corresponsabilização dos professores, transformando-se na primeira acção efectiva em prol da associação.

As entrevistas aos pais e encarregados de educação serão feitas informalmente, não obstante existir um guião de questões previamente elaborado, que servirá de orientação neste processo investigativo.

As questões pré-elaboradas, mas feitas informalmente através de conversas com os pais e encarre-

gados de educação, serão o mais abrangente possível, evitando-se questões intromitórias da vida privada das famílias. A colaboração dos responsáveis autárquicos facilitará este tipo de auscultação.

Neste processo investigativo junto de pais e encarregados de educação deve optar-se pelo sistema de entrevistas informais para se obter uma maior participação de todos. Tudo o que implique formalidades escritas merece geralmente da parte da população muita desconfiança, resultando geralmente respostas fabricadas ou então a falta de colaboração. Este tipo de comportamento é tanto maior quanto menor for o nível de escolaridade dos intervenientes, por experiências verificadas ao longo de vários anos na relação escola/comunidade.

Antes de se iniciarem as entrevistas com os pais e encarregados de educação proceder-se-á, conjuntamente com os professores da escola, a uma análise global das famílias com filhos a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico nas escolas. Daqui resultará uma selecção de pais e encarregados de educação, em função de algumas especificidades: valorização da função educativa da escola; capacidade de iniciativa e liderança demonstrada ao longo do ano lectivo na colaboração prestada à escola na organização das festas tradicionais e também pelo seu empenho na resolução de problemas locais, onde normalmente se empenham como membros das Comissões de Festas e das colectividades existentes.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE
Prof. *Losa Esteves*

2- Elaboração de estatutos e legalização
Numa fase seguinte, após a realização da Festa do Natal, convoca-se uma reunião de Pais e Encarregados de educação visando objectivamente a criação da Associação de Pais. Nesta reunião devem ficar, desde logo, definidos os objectivos e o campo de acção da associação, ficando um grupo de discussão encarregado de elaborar os estatutos e de distribuir tarefas com vista à legalização e inscrição da associação nos organismos competentes. Após a aprovação dos estatutos em Assembleia Geral, proceder-se-á à eleição dos órgãos sociais, em consonância com o definido estatutariamente (a Direcção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral). Estes elementos numa primeira fase irão dinamizar a associação, alargando-a a todos os pais e encarregados de educação procurando trazer até ela aqueles pais, que por motivos vários, se tornaram mais resistentes à ideia da sua formação.

3- Fase de definição de objectivos

Em sessões futuras será elaborado um diagnóstico preliminar onde se integrem as informações pertinentes da situação, os problemas prioritários definidos e sentidos pelos associados, com vista a deli-

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"Abílio Cardoso & Companhia, Limitada"

N.º da matrícula 00281
N.º de Ident. de Pes. Col. 501 819 479
N.º de inscrição 02
N.º e data da apresentação 01 - 96/01/22

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 1.000.000\$00 para 12.271.500, com o reforço de 11.272.500\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto ao artigo 3.º e aditado um novo artigo 9.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOZE MILHÕES DUZENTOS E SETENTA E UM MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de seis milhões cento e trinta e cinco mil setecentos e cinquenta escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Abílio Ribeiro Cardoso e Maria Cândida Ferreira de Pinto Cardoso.

ARTIGO NONO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao dobro do capital social.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada fica depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

Cartório Notarial de Esposende

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, PRIMEIRA AJUDANTE DESTA CARTÓRIO:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número vinte e seis-D, de folhas vinte e sete e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MANUEL GOMES VAZ SALEIRO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA LIMA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes na Avenida da Igreja, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio do Barroco, freguesia de Belinho, deste concelho, com a arca de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Vaz Almeida Torres, do sul com caminho municipal, do nascente com caminho público e do poente com Rosa de Jesus Pereira Lima, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3630 (antigo 2467), com o valor patrimonial de 47.528\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o

com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Que, entraram na posse do dito prédio, por partilha meramente verbal, feita há mais de vinte anos por óbito de Alfredo Pereira Fernandes Lima, casado e residente que foi na citada freguesia de Belinho.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

NINGUÉM QUER O ATERRO SANITÁRIO

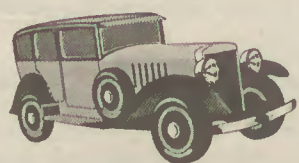
Apesar do projecto de construção do aterro sanitário já ter dado entrada em Bruxelas, enviado pela Secretaria de Estado do Ambiente, o local para a sua construção ainda não é pacífico e vai dividindo os seis municípios do Vale do Lima e Baixo Cávado.

Os presidentes destes municípios que se encontraram durante o mês de Março com o Secretário de Estado do Ambiente José Sócrates, não chegaram a acordo quanto ao local a construir o tão desejado aterro, quando tudo já parecia assente em que esse local seria na freguesia de Vila Fria, Viana do Castelo. A Câmara desta cidade talvez devido ao isolamento a que foi votada tanto pelos parceiros na Assembleia Municipal (os socialistas tem somente uma maioria relativa, como também à falta de apoio das restantes Câmaras) recua, e pressiona Barcelos, o maior produtor de lixo, para que o aterro intermunicipal se fizesse na freguesia dos Feitos, Barcelos e não em Vila Fria, sob a ameaça de a construção do aterro em Viana se destinar exclusivamente aos municípios do Vale do Lima deixando de fora Barcelos e Esposende.

BALEIAS E CACHALOTES DÃO Á COSTA NORTENHA

Foi novidade a notícia de que uma baleia com cerca de 12 metros de comprimento e um cachalote se perderam nas correntes oceânicas e á deriva vieram dar á costa na praia norte de Viana já mortos. Pelo aparato que constituiu ter ali tão próximo aqueles gigantes marinhos muitos foram os que se deslocaram a dita praia para ver e tirar a sua fotografia.

S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.
Compra e Venda de Carros para Sucata

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO

24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247



PINTOR

Fernando S. Rosário

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente
Residência: Rua Alexandre Torres, 58
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro

Frente aos Correios
Tel. 96 43 75
Tel. 95 25 03

4740 E S P O S E N D E



"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 31 e seguintes do livro de notas de "Escrituras Diversas" n.º 25-D, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 18 de Março de 1996, na qual, JOSÉ REGADO MORGADO divorciado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e residente na rua do Outeiro, lote 11-A, da freguesia de Alcabideche, do concelho de Cascais.

DECLAROU

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio que adiante se vai descrever sob o número um.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita

pelos pais do primeiro outorgante, António Alves Morgado e mulher Elisa Gonçalves Regado.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do prédio relacionado sob o número um, há mais de vinte anos, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPITÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas

declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

N.º 1 - Prédio rústico composto por pinhal, sito no lugar da Boavista, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com José Dias Carqueijó, do sul com caminho, do nascente com Isolino Barbosa da Silva e outros e do poente com António Regado Morgado, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante sob o artigo 67 (antigo 2870), com valor patrimonial e igual atribuído de 13.312\$00.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Março de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. n.º 49 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 25-B se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 20 de Março de 1996, na qual: MARIA FERNANDES VASQUINHO, que também usa os nomes de MARIA FERNANDES VASQUINHO JÚNIOR e MARIA FERNANDES DE AZEVEDO, solteira, maior, natural da freguesia de Fonteboa, deste concelho, e nela residente, no lugar de Agra, DECLAROU

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Fonte Boa:

N.º - Prédio rústico composto por cultura de aluvião, sito na Veiga Chousa, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Fernandes de Azevedo, do sul com Manuel Ferreira Santil, do nascente com regueira e do poente com Joa-

quina Fernandes Miranda, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 660 (antigo 2.404), com o valor patrimonial de 4.722\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura, no sítio do Juncal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Fernandes de Azevedo, do sul com Laurentina Félix Gonçalves Neves, do nascente com regueira e do poente com caminho, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 619, com o valor patrimonial de 2.393\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entrou na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Manuel Fernandes de Azevedo Agra, casado com

Maria de Azevedo Vasquinho. Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os mencionados prédios por USUCAPITÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 20 de Março de 1996

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

"Metodoisola - Métodos de Isolamento, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00718

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 19 - 96/02/28

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Manuel Enes de Almeida, casado com Laura Celeste Mariz Neiva Almeida, na comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, Marinhãs, Esposende e Manuel Carneiro do Pilar, casado com Margarida Lusio do Pilar, na comunhão geral, ~residentes Rua do Paiva, n.º 8, lugar do Monte, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "Metodoisola Métodos de Isolamento, Lda.", e tem a sua sede na Avenida José Inácio Areias, n.º 13, Lugar de Outeiro, freguesia de Marinhãs deste concelho.

§ único: - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na construção de edifícios e isolamentos.

Art.º 3.º

O capital social, subscrito em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel

Enes de Almeida e Manuel Carneiro do Pilar.

§ único: - Cada um dos sócios realizou apenas metade do valor da sua quota, a outra metade será realizada no prazo de um ano a contar desta data.

Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

1) - A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Art.º 6.º

As ccessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar e conferido o direito de preferência.

Art.º 7.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuara com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a três

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Março de 1996.

A Ajudante,

a) - Maria Manuela Amaro Marques

Baptismo

No dia 24 de Março foi baptizada a menina Marta, filha de Paulo Miguel de Abreu Calheiros e de Ilda Maria Martins Afonso, de Cepães.

Óbitos

Faleceu em 8 de Março Olívia de Fátima de Lemos Enes, de 49 anos de idade, casada com António de Carvalho Ribeiro, do Monte, mas emigrante em França.

Em 10 de Março, faleceu Lucinda Macau de Miranda, de 83 anos de idade, casada com Albino Peres Filipe, de Cepães.

Às famílias enlutadas apresentados sentidos pésames.

No mesmo dia, faleceu Maria Rosa Brás, de 81 anos de idade, casada com José Joaquim Gonçalves Marques, de Rio de Moinhos. A extinta era sogra do colaborador de "Voz de Marinhãs" João António Costa Gomes, a quem particularmente e a toda a família em geral apresentamos sentidos pésames, associando-nos à sua dor pela partida do seu ente querido.

**A ESTRADA REAL A PASSO DE CARACOL**

Uma prioridade para Marinhãs, escolhida como a primeira não ata nem desata.

O prazo de execução da obra aproxima-se do seu termo. Mas, de estrada vê-se pouco.

Aquando da entrega da empreitada falava-se que este Verão (1996) se iria poder circular na estrada real como alternativa à saturada Rua de S. Miguel. Estava-se em Setembro de 1995, as eleições legislativas foram em 1 de Outubro de 1995, os placares ainda se encontram afixados. É certo que surgiram algumas dificuldades nas negociações com alguns proprietários confinantes (dois casos?) mas isso só obrigaria a uma aceleração dos trabalhos e não para justificações a atrasos no cumprimento do programa.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, comemora o 105.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários de Esposende comemoraram no passado dia 24. o 105º aniversário desta Associação Humanitária.

As comemorações tiveram início no dia 23 com Fados de Coimbra pelo grupo "Do Choual até à Lapa. No sábado homenageou-se os soldados falecidos com uma visita ao Cemitério, seguindo-se uma sessão de cumprimentos na Câmara Municipal.

O domingo foi o principal dia destas comemorações, com a recepção aos convidados, hasteamento das bandeiras, condecorações, benção dos estandarte e de novas viaturas. Posteriormente teve lugar a Missa Solene em sufrágio dos Associados, Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos.

Na Sessão Solene que teve lugar no Salão nobre desta Associação, procedeu-se à atribuição do Crachá de Ouro da LBP à Associação.

A estas cerimónias estiveram presentes o Sr. Secretário de Estado da Administração Interna Armando Vara, o Governador Civil de Braga Carlos Vasconcelos, o Presidente da Câmara Municipal Tito Evangelista e Sá, o Presidente dos Serviços Nacionais dos Bombeiros Portugueses, bem como outras individualidades civis e religiosas. O Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Juvenal Silva, deu a conhecer na sua intervenção os diversos serviços efectuados por este Corpo Activo. Deles salientou o combate aos incêndios no Verão passado, o facto de os carros

desta corporação terem percorrido em quilómetros o equivalente a 8 voltas ao planeta terra e de outros tantos serviços que soldados da paz tiveram que fazer face apesar das suas limitações. Juvenal Silva dirigiu também uma palavra de apreço a todas as esposas, a todos os patrões e a todas os familiares pela disponibilidades que sempre proporcionaram a todos os soldados desta Associação. Usaria da palavra seguidamente o Dr. Agostinho Teixeira, presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que justificaria o facto desta Associação celebrar agora os 105.º, somente após quatro anos de ter celebrado os 75.º aniversário, referindo-se a uma acta de 1891 como a data de constituição desta Associação.

O Dr Tito Evangelista e Sá Presidente da Câmara Municipal, regozijou-se com o facto de uma Associação do concelho neste caso os Bombeiros pela celebração do 105º aniversário, aproveitando a oportunidade para revelar que, conforme conversa tida na véspera em Lisboa com responsáveis governamentais lhe foi prometido que a IC 1 estaria pronta no Verão do próximo ano, assim como a garantia de que as obras na marginal prosseguiriam no seu ritmo normal.

Encerraria as cerimónias o Sr Secretário da Administração Interna, prometendo mais e melhores meios para os Bombeiros de todo o país, assim como uma melhor dignificação do estatuto do Bombeiro.

Delegada de Esposende transferida para Vila Nova de Famalicão

No dia 22 de Março á noite reuniram-se no Hotel Suave Mar em Esposende, cerca de meia centena de amigos e colaboradores próximo da actividade desenvolvida pela Dra. Alda Filomena. Distinta Delegada de Esposende, agora transferida a seu pedido para Vila Nova de Famalicão. Tendo exercido a sua função em Esposende durante três anos, granjeou vasta admiração junto de todos quantos com ela privavam: funcionários judiciais e do Ministério Público, do Instituto de Reinserção Social, e das conservatórias, bem como de Advogados, Forças de Segurança, Peritos médicos e Magistrados.

Iniciou-se a noite com um salutar convívio a volta das piscinas interiores do Hotel, onde se trocaram os primeiros abraços á homenageada. Servido o jantar e efectuados os discursos alusivos a Dra. Alda recebeu uma salva com uma inscrição a demonstrar o apreço de todos pelos serviços que prestou nesta terra.



Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 813 - Marinhãs

Foram os Pioneiros que deram o pontapé de partida, nas actividades de Fevereiro e Março dirigindo-se até à foz do rio Neiva, com o objectivo de verificar no terreno as alterações provocadas pelas fortes chuvadas e subidas da maré.

Na semana seguinte, a alcateia soltou-se. Os nossos lobitos também tiveram a sua experiência ao seguir uma pista. Era vê-los com toda animação e seriedade a procurar sinais e a responder aos questionários que ao longo do percurso encontravam. A pista terminou nos moinhos de Abeleira.

Uma semana mais tarde, seria a vez dos caminheiros, porem os pés ao caminho, no Big Rover/96, um raid que tinha como finalidade, por á prova os doze elementos, em resistência, destreza-física, aquisição de conhecimentos e o contacto com a população das 10 freguesias percorridas a pé e com a mochila às costas. As bolhas nos pés, foram mais que muitas. Alguns heróis não quiseram ouvir os conselhos dados pelos mais experientes e logo na primeira etapa, em Esposende, já coxeavam. Mas aguentaram até ao fim.

O raid só terminou no dia 18/02, depois de terem acampado, em Forjães.

Os exploradores no feminino saíram para a rua no dia 2/03 em pista, que tal como os irmãos

mais novos, lobitos, tinham que prestar provas de pioneirismo, como forma de responder ao questionário da prova.

A terminar as actividades efectuadas, os caminheiros esquecidos que estavam das bolhas do Big Rover, efectuam novo raid, em direcção a Esposende, denominado Mini Rover City.

Os guias, sub-guias, chefes de equipa e sub-chefes de equipa, estão neste momento a receber um mini curso escutista, por forma poderem melhorar os conhecimentos dos elementos das suas patrulhas e equipas, e assim podermos usufruir de um escutismo de melhor qualidade.

No entanto, outras actividades foram já programadas e agendadas, assim temos: Do dia 23/03 estará patente na nossa sede uma EXPOSIÇÃO DE PINTURA DECORATIVA, com o apoio de Marinharte- Indústria de Molduras, Lda.

No dia 30/03, pelas 21,30 horas, terá início o CURSO DE DANÇAS DE SALÃO, durante três meses.

Em Abril teremos TUNAS ACADÉMICAS e TEATRO.

Agenda cheia e variada, pensamos assim ir de encontro ao gosto mais variado.

Sempre Alerta Para Servir

C.A., Pedro Pilar

LIXO

Esse indesejado, que todos fazem, fabricam e por todos rejeitado

Cada vez mais, é frequente ouvir-se falar ou ler sobre este assunto, sobretudo na comunicação social, dos seus efeitos e das reivindicações populares, que se opõem a que a sua terra seja feita lixeira municipal. Até o nosso concelho assiste agora ao desenrolar de uma novela idêntica. Isto já era de esperar.

Ninguém duvida que a população felizmente cresce de ano para ano. Até aqui nada de novo nada de negativo.

O mal está no lixo produzido por cada ser humano, desde o mais inocente recém-nascido até ao mais culto ancião, não havendo excepção entre qualquer dos extractos sociais, porque todos querem fazer o seu "quilito" de lixo.

No nosso concelho, nos últimos três anos - 93, 94 e 95 - foram recolhidas pelos serviços camarários 9.500, 10.500 e 11.500 toneladas respectivamente de lixo, havendo ainda o outro que é espalhado em qualquer canto ou esquina, conspurcando o local onde é depositado. Desde a pequena chiclete, passando pelo maço de cigarros, chegando mesmo aos colchões, mesas e cadeiras, tudo serve para espalhar na rua, em qualquer canto ou esquina. O mar esse sim é que faz ver, devolve o lixo todo à procedência, pode demorar mas de certeza que o que poder vomitar vomita, é a força, é a vontade da natureza. Fosse assim a terra...

O lixo tem de ir para algum lado, no entanto é lógico e positivo que se salvaguardem os valores e a importância do local onde vai ser colocado. Se ninguém estiver de acordo, experimentem armazenar o próprio lixo em casa, só um mês.

O resultado será deveras satisfatório! Não há dúvida, ninguém o quer, primeiro exigem o contentor, depois é a habitual "dança" do mesmo, mais p'ra cima, mais p'ra baixo, p'ra trás, p'ra frente, até de pernas p'ró ar (rodas) ele fica às vezes.

Lixeiras municipais é o que se tem visto só dá barraca. "P'rá qui não vem o lixo de ninguém, não somos a lixeira dos outros" e muito mais. Até fazem manifestações, cortam estradas e tudo. O pior é que têm razão!

Quem faz lixo antes de o fazer que pense antes. Um dia ainda pode acordar "atapulhado" por ele.

Lembrem-se pois leitores que todo o lixo produzido é prejudicial para a humanidade. Urge por isso, reduzir o seu consumo, é imperativo recicular, é necessário reutilizar.

Porque não, as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e até o próprio governo, agirem em conformidade e colocarem recipientes ou contentores onde fosse possível colocar vidros, plásticos, papel, pilhas, metal, para posteriormente ser reciclado, podendo a partir da reciclagem desses materiais, tirar dividendos financeiros, e assim proporcionar um ambiente mais agradável.

Lógico seria esses contentores serem colocados nos pontos de partida, do futuro lixo, como indústrias, armazéns e comerciantes.

No entanto seria de todo conveniente ainda através das escolas, incentivar os futuros homens e mulheres a fazerem campanhas de sensibilização, no sentido de reduzir o lixo.

O Lobo Escriba

Presidente da Câmara suspendeu mandato

Conforme sobejamente divulgado, o Sr. Alberto Figueiredo suspendeu o mandato como Presidente da Câmara Municipal por um período de seis meses.

Alegando motivos pessoais, entre eles a necessidade de dedicar mais tempo às suas empresas, até um certo desencanto na política, Alberto Figueiredo pondera ainda a hipótese de vir a experimentar as funções de deputado na Assembleia da República, lugar para a qual foi eleito nas últimas eleições pelo círculo de Braga. A substitui-lo como Presidente ficará o até agora número dois Dr. Tito Evangelista e Sá. Esta alteração permitirá a entrada para o elenco camarário do nosso conterrâneo Manuel Brás Marques.

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

"Modéstia à Parte - Empreendimentos Turísticos, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00539

N.º de identificação de pessoa colectiva 503 006 769

N.º de inscrição N.º 2

N.º e data da apresentação 13 - 96/02/26

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 400 000\$00 para 3 000 000\$00, com o reforço de

2 600 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto aos seus artigos 1.º, 2.º quanto ao seu corpo e 3.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "Modéstia à Parte - Empreendimentos de Animação Turística, Lda." e tem a sua sede no edifício das Rodas, segundo nascente, freguesia de Fão, deste concelho.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste em actividades de

animação turística, galeria de exposição e exploração de café, cervejaria, bares e casas de chá.

ARTIGO 3.º

Capital social, integralmente realizado, é de três milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Martinho Cepa Carneiro e Diogo Gonçalves Pereira Ramos Barrote.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, os catorze de Março de 1996

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

"Voz de Marinhãs", n.º 20 de 31 de Março de 1996

"Marinharte - Indústria e Comércio de Molduras, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00693

N.º de identificação da pessoa colectiva 503 535 966

N.º de inscrição N.º 2

N.º e data da apresentação 31 - 96/02/26

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 800.000\$00 para 1.300.000\$00, com o reforço de 500.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto ao artigo 5.º o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

O capital social, integralmente realizado, e de um milhão e trezentos mil escudos, e cor-

responde a soma de duas quotas iguais de seiscentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Horácio Domingues Capitão e Manuel Miguel Sá.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos catorze de Março de 1996

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

Carta à Redacção

Dia 24.2.96 - Em Esposende, sábado à noite, encheu-se o Salão Paroquial de Esposende para um Festival da Canção, com a participação dos grupos de jovens de diversas freguesias do concelho.

O repórter de "Voz de Marinhãs" esteve lá?

Dia 25.2.96 - Em Fafe, domingo à tarde, encheu-se completamente o pavilhão da Escola Secundária de Fafe, com participação de dezassete grupos de jovens, de diversas terras, onde marcaram presença também os jovens das Marinhãs e de Belinho, ambos do concelho de Esposende, acompanhados por dois autocarros e meia dúzia de carros.

O colaborador de "Voz de Marinhãs" esteve lá?

Quem esteve a assistir a este festival em Esposende, pode apreciar e sentir que a canção dos nossos jovens (Marinhãs) não merecia o primeiro lugar. Em princípio quem ganhou... ganhou bem. Ouviram-se canções com 5 minutos de duração (3m e 20s era o máximo permitido); ouviram-se instrumentos fazerem "duas funções" (não era permitido); havia grupos que não cumpriam o estabelecido pelo regulamento quanto ao número de componentes. Contavam a música, a letra e a interpretação. O público não sabia isto, mas o júri (?) devia saber mas... fez de conta.

Eu, leitor, também acho que os nossos jovens não mereciam o primeiro lugar (outros o mereciam mais do que eles), mas sabendo eu, como todo o mundo sabe, à priori em tudo o que se faça em Esposende a nível do concelho, Marinhãs "tem que ser" sempre relegada para os últimos lugares, não me admirei nadinha mesmo por ver os nossos jovens classificados em "xicos"... quase. Valeu-nos S. Bartolomeu.

O sétimo lugar deles (em oito concorrentes) eu até acho bem bom. Não tinham ninguém no júri e deveriam ter. Todos os grupos participantes deviam ter. O júri seria competente? Seriam todos formados em música? (Música, letra e interpretação além do cumprimento do regulamento). Eu, leitor, duvido. Deu-me mais a ideia de um júri tendencioso.

Lembram-se de um Festival de Folclore (maravilhoso) há uns anos junto à Foz do Cávado? Todos os Ranchos Folclóricos do concelho participaram porque... ninguém sabia que o vencedor, e o 2.º classificado que eventualmente o substituiria numa ida ao estrangeiro, já estavam escolhidos muito antes da realização do festival. Nessa altura ninguém daria o primeiro prémio a Apúlia ou o segundo lugar a Vila Chã. Ninguém nem a assistência, nem os outros grupos, nem eles mesmos. Só o júri... à moda de Esposende. O destino é fatal. Não somos nós a tal terrinha pequenina? Mas eu não quero culpar o júri... competentíssimo, claro. Quem não era competente era o júri

em Fafe, não senhor, onde os nossos jovens, e os jovens de Belinho, cheios de coragem foram buscar um brilhante sexto lugar, porque ali sim, os primeiro, segundo e terceiro lugares (os anunciados pelos responsáveis do festival) foram muito bem entregues. Aquele júri, onde estava também um elemento de cada grupo participante, porque não "percebia" nada de música nem de festivais, lembrou-se de dar um nono (9.º) lugar em dezassete possíveis a uma canção à qual, na véspera em Esposende um júri competentíssimo atribuiu um simples sétimo lugar... em oito possíveis. Valha-me Deus! Em Esposende não têm culpa que as gentes de Fafe, Areias de S. Vicente, Guimarães, etc.... não saibam fazer boas músicas, lindas letras e interpretações como deve ser.

Os jovens de Belinho vinham felizes e os jovens de Marinhãs também, com o sexto lugar e contentes com o nono lugar, com a tal canção que foi a pior que apareceu "na Vila".

Bravo, jovens das Marinhãs. Foi bonito de ver e ouvir, num pavilhão mais que repleto, a claque da nossa terra sempre a gritar "Marinhãs, Marinhãs", puxando mesmo pelas outras clagues, conseguindo sempre imensos aplausos para todas as interpretações... adversárias. Bonito mesmo.

A mim, leitor, que estive a assistir, sempre num corredor lateral, quando chegámos às Marinhãs um jovens diz-me: "Obrigado... pelo apoio".

A "Voz de Marinhãs" não foi lá? Estes festivais não são notícia para o nosso jornal? Não foi lá ninguém do jornal para criticar, apoiar ou simplesmente noticiar?

Eu, leitor, posso saber porquê?

Um leitor

Caro leitor

A sua carta que publicámos merece-nos um pequeno comentário.

Como sabe o jornal "Voz de Marinhãs" sendo um jornal regional e consequentemente bastante limitado nos seus meios, não lhe é possível destacar como desejávamos colaboradores a todos os actos que felizmente vão acontecendo por todo o lado, a fim de "in loco" colher os elementos necessários à notícia.

Sendo todos os colaboradores voluntários, não tem esta Direcção qualquer autoridade, nem sequer moral, para mandar seja quem for, fazer cobertura de um acontecimento na impossibilidade de nós, principais responsáveis o podermos fazer. Assim muitas vezes aguardamos e agradecemos todos aqueles que por e através de nós, divulguem aquilo que acham ter interesse público. Da parte que nos cabe, obrigado pelo seu contributo, e mantemo-nos receptivos a todos quantos queiram connosco colaborar.

A Direcção

Direito e Política

Continuação da pág. 12

planos suficientemente delimitados por uma Teoria (também conhecida por Doutrina ou Dogmática) e por várias práticas de revelação e construção do direito, que estão longe de se esgotar na legiferação acelerada dos nossos tempos.

Nos sistemas cada vez mais abertos, no Estado de Direito e nas democracias modernas será difícil estimar, a influência dos sistemas de valores das populações e dos interesses de grupo, no conjunto do aspecto legiferante do direito, mormente no sucesso ou insucesso da legislação produzida pelos órgãos do Estado - com normas, por vezes, estabelecidas, contrariamente ao próprio direito. Neste contexto, não podemos esquecer as práticas judicantes, dos tribunais, e o papel da jurisprudência no universo dos objectos da Ciência do Direito. A consulta a qualquer currículo universitário⁽⁶³⁾ deixa bem patente aquela visão múltipla do direito. E, com a adaptação a novas reali-

dades transfronteiriças, muito amplas, por vezes globais, como as problemáticas da afirmação e do cumprimento dos direitos fundamentais do homem, da livre circulação de pessoas e de bens, dos efeitos extração, esgotamento e utilização dos produtos fósseis, da produção industrial, do consumo, do ambiente, da responsabilidade política e da administração pública, que já vão sendo recebidas em alguns currículos universitários mais inovadores, radica-se em nós, cada vez mais, a noção da necessidade de abertura do direito a outras ciências e da importância da interdisciplinaridade para o aperfeiçoamento do próprio direito. Por não ser este o momento nem o local, para polemizar acerca da natureza, das classificações, das divisões e das afinidades do direito com outros domínios, temos de esclarecer que, na cultura ocidental onde nos inserimos, existem dois grandes ramos do direito: direito público e direito privado.

NOTAS

59 - Do ponto de vista do conhecimento e dos seus próprios fins.

60 - LARA, António de Sousa, *Elementos de Ciência Política*, 2.ª Ed., Universidade Lusitana, Lisboa, 1990, pág. 85.

61 - *Idem*, pág. 83.

62 - Da perspectiva da sua origem ou génese e do conhecimento da sua realidade como objecto do próprio conhecimento.

63 - *Pode-se ter uma ideia dos planos dos cursos de direito em HERVADA, Javier e CUNHA, Paulo Ferreira da, Direito Guia Universitário, Resjurídica, Porto, págs. 113 e 263.*

Esclarecimento da Direcção

A Direcção de "Voz de Marinhãs" informa que foi recebidas nesta Redacção uma nota de discordância, referente ao último Editorial publicado neste jornal, remetida por (des)organização - nome dado a um conjunto de pessoas de Rio de Moínhos, responsáveis pela realização de diversos espectáculos, inclusive o Carnaval, que nós consideramos anónima por a mesma não estar assinada e a (des)organização não estar constituída juridicamente e como tal não estarem identificadas as pessoas que a representa. Embora a interpretação dada pela (des)organização não ser coincidente com a mensagem pretendida pelo autor, não era concertada esse o motivo da sua não publicação. Não o fazemos neste número, porque a achámos desconsiderativa e pouco cortês (principalmente pelas frases sublinhadas) para com todos aqueles que escrevem mensalmente neste jornal. Contudo, logo que recebermos a identificação dos seus subscritores publicá-la-emos.

A Direcção

UNIDADE DE SOCORRO

DE MARINHÃS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO E CONSULTAS

Atendimento diário das 08.00 às 20.00 h
Enfermagem diário das 18.30 às 19.30 h
Médicos: Dr. António Cepa - Psiquiatria (Quartas feira - 16.30 às 18.30 h.)
Odontologia - Dentista (Sábados de tarde - 15 h.)

MARCAÇÕES PELO TEL 964720

"Achado" inédito no Monte de S. Lourenço

Os Serviços de arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, depararam-se na última semana com um "achado" inédito e imprevisível aquando do início destas escavações.

Quando procediam às escavações de uma das muitas casas que já vão sendo visíveis no Castro de S. Lourenço, foi encontrado ainda quase intacto o casco de um navio com cerca de 30 metros, no qual ainda é possível ver alguns dos muitos utensílios usados naquela época tanto na pesca como na orientação marítima. O aparecimento de um barco em S. Lourenço não será assim tão estranho, pois já há muito se falava que os povos que habitaram este Castro, teriam um túnel secreto ainda descoberto entre a foz do Rio Cávado e o Castro de S. Lourenço. Esta, será portanto uma das muitas explicações para a presença do navio em S. Lourenço, explicou-nos um dos entendidos nestas coisas.

Quem se deslocar ao local durante o mês de Abril poderá ainda apreciar esta raridade, pois seguidamente «vamos proceder à sua inventariação, chamar peritos na matéria e o local será vedado pelos serviços arqueológicos com vista a que tudo seja preservado ao máximo», garantiu-nos um dos responsáveis.



Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa com novos socorristas

No dia 5 de Maio, o Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa vê aumentada a sua Família de Socorristas. Chegam ao fim do curso de socorrismo que frequentaram, os novos cinco elementos que virão aumentar os quadros deste Núcleo, e que constituem a 4.ª escola de socorristas da Unidade de Socorro de Marinhãs. O seu comandante, Dr. Rafael Maranhão foi um dos entusiastas destes jovens que abraçam a causa de servir o próximo, ministrando-lhes, em conjunto com outros aderentes pertencentes ao Núcleo de Aldreu, conhecimentos e formação base suficiente para os considerar aptos a prestarem juramento público em ambiente festivo perante amigos colegas, superiores da CVP e convidados no dia designado cujo cerimonial decorrerá em Aldreu, terminando a festa no Núcleo de Marinhãs.

Dia de Páscoa nas escolas de Marinhãs

No dia 29 de Março o dia escolar foi diferente na Freguesia de Marinhãs. Todas as escolas aderiram ao projecto de celebrarem em conjunto a Páscoa nas escolas.

Os alunos foram previamente preparados pelos professores que para tal os ensaiaram nos cânticos e intervenções litúrgicas. O Sr. Reitor, pároco desta Freguesia, coordenou to-

das as acções dialogando e acordando com as responsáveis das escolas a forma a centralizar no adro da Igreja matriz toda a população estudante e depois presidiu a uma celebração eucarística, muito vívida e participada pelos jovens estudantes que assim começaram a viver mais cedo os preparativos da semana santa.

Município de Esposende recebe

721.081 contos do FEF

O distrito de Braga irá receber no ano de 1996 o montante de 15 milhões de contos do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), cabendo a cada concelho o valor respectivamente de:

Concelho	Habitantes	Imp. a receber	Área
Esposende	30720	721.081 cts	95
Amares	16 880	520.548 cts	83
Barcelos	114 250	2.259.070 cts	366
Braga	115260	2.122.171 cts	179
Terras do Bouro	9300	490.972 cts	269
Vila Verde	44510	1.134.523 cts	221
Fafe	48630	1.154.242 cts	224
Póvoa de Lanhoso	21810	651.866 cts	132
Vieira do Minho	15540	597.924 cts	219
etc.			

Este esquema teve por base a fórmula de cálculo da Lei das Finanças Locais.

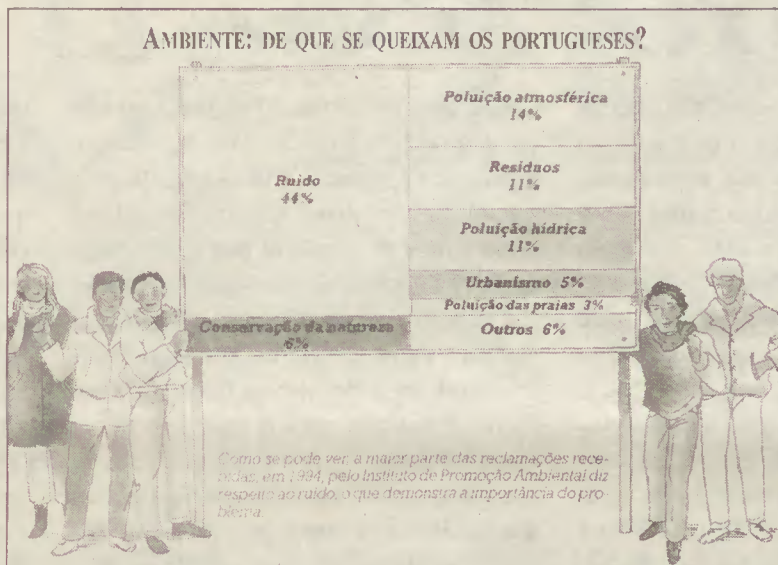
Já não temos direito ao silêncio?

Não há dúvida que o quotidiano está radicalmente mudado. Já não temos direito ao silêncio. Para além dos sons da natureza, dos quais já ninguém quer saber, temos o ruído do trânsito, das obras, das fábricas, e dos inúmeros instrumentos que o homem criou para o ajudar nos seus diferentes ofícios. Como esses ruídos não são agradáveis ao ouvido humano, e como o homem moderno parece necessitar cada vez mais de sons à sua volta, a música omnipresente.

Vai-se fazer compras a um supermercado há música ambiente; vai-se a um centro comercial há música nos corredores e música diferente dentro das lojas; vai-se a um café ou há música ou está a televisão em altos berros; vai-se a um restaurante, só, com a família ou com os amigos e há música ou está a televisão acesa; e em certas épocas do ano há música nas ruas das cidades, vilas e aldeias por este país fora!

Se a música que nos é imposta fosse variada, com intervalos, a uma altura que não incomodasse, enfim, música de fundo agradável, embora seja uma imposição porque somos obrigados a ouvir quer queiramos quer não ainda vá que não vá. Mas infelizmente não é assim que as coisas se passam e a música transforma-se em ruído.

A Lei Portuguesa contempla este problema no Artigo 70 do Código Civil e no Decreto Lei n.º 251/87 de 24 de Junho, alterado pelo Decreto



Lei n.º 292/89 de 2 de Setembro, e pelo Decreto Lei n.º 72/92 de 28 de Abril.

No entanto, há uma diferença muito grande entre o que a lei impõe e a realidade. Isto deve-se sobretudo à falta de informação e de formação, quer por parte dos cidadãos, que não conhecem os seus direitos, quer das entidades responsáveis pela fiscalização e licenciamento, que, com frequência, são as primeiras a desconhecer a legislação sobre o ruído.

O ruído é um problema ambiental muito importante que pode afectar consideravelmente a saúde. Durante muito tempo, pensou-se que o ruído afectava apenas o aparelho auditivo. Hoje em dia, sabe-se que os seus

efeitos se fazem sentir em todo o organismo: aparelho auditivo, sistema cardiovascular, e em especial no estado psíquico que se traduz na má qualidade do sono, falta de concentração, agressividade, depressões, ansiedades e stress.

Se os adultos sofrem com o ruído, o que sofrerão as crianças???

Temos o dever de nos informar e saber como combater o ruído para que os nossos filhos cresçam num ambiente com menos poluição sonora e para que todos tenhamos direito ao sossego, harmonia e ao silêncio.

S. Leite de Faria

APÚLIA INSISTE NA CRIAÇÃO DE CONCELHO

Em Apúlia, instala-se o desejo de independência autárquica e pretende-se reconstituir em novo concelho.

Criado o movimento MARCA - movimento de apoio à reconstituição do concelho de Apúlia (VER IMPRENSA DIÁRIA) este desdobra-se em comunicados e manifestos para a Assembleia da República, fazendo crer na justiça de tal petição e demonstrando a velha e centenária divisão administrativa do país em concelhos, anterior à de Mouzinho da Silveira onde se incluía o de Apúlia. Nessa época o país encontrava-se dividido em cerca de 900 concelhos, refere o marca.

OS ASSALTOS ÀS ESCOLAS NÃO PARAM

Ainda não se descobriram os autores da proeza que virou moda de assaltar as escolas e eis que outra, a de CURVOS, acaba de receber a sua visita. Se são de condenar todos os assaltos sem excepção, estes repugnam mais as populações, pois pretende-se materializar e concretizar com acções deste tipo a malvadez e mesquinhez de espíritos deformados que desintegrados da sociedade procuram a noite para aliada na cobardia de tais golpes aos bens colectivos, pondo em causa o trabalho de profissionais abnegados.

ERAM 4 OS ASSALTANTES AOS BANCOS DE ESPOSENDE (BES E UBP)

- 2 HOMENS E 2 MULHERES

Já estão presos os 4 assaltantes do Banco Espírito Santo de Esposende, do União de Bancos em Fão e de uma ourivesaria também daquela vila turística.

Depois de um trabalho aturado a PJ deitou a mão ao mais cadastrado dos autores de assaltos a bancos destas paragens e do Norte de Espanha. Um espanhol conhecedor do nosso país que escolheu uma portuguesa e outro casal de espanhóis para o acompanhar nas suas incursões a bancos de preferência.

Não pensariam os larápios voltar tão rapidamente ao local do crime mas a nossa PJ num trabalho eficiente, apresentou-os num sábado no Tribunal de Esposende onde o Juiz confirmou as suas detenções, aguardando agora na respectiva prisão o julgamento.

ARGO - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE GÓIOS

PROMOVE TORNEIO DE BASQUETEBOL DE RUA

Ainda jovem esta associação, nascida nos finais de 1995, iniciou logo as suas actividades promovendo durante as férias de natal torneios desportivos envolvendo grande parte da população distribuída por escalões etários.

Voltou pelo carnaval a por em prática este tipo de acções utilizando já as suas improvisadas instalações -uma cabina metálica, devidamente apetrechada e a conhecer nova adesão popular a este tipo de realizações o que deve ter entusiasmado os seus mentores e directores.

Agora com uma tabela de basquetebol devidamente instalada, e já com alguns ensaios, - quando as tardes o permitem- a ARGO surge com novo torneio e mais modalidades.

CPM - CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Aproximasse do termo a preparação da equipa CPM/96, com vista a abertura dos encontros para noivos. O Calendário previsto aponta como data de início o dia 30 de ABRIL, como é habitual no Centro Paroquial de Esposende. Decorrem as inscrições para todos os noivos que pretendam casar ainda este ano.

UMA CARTA AO DIRECTOR: SE EU FOSSE MENINO JESUS ... E O AMBIENTE

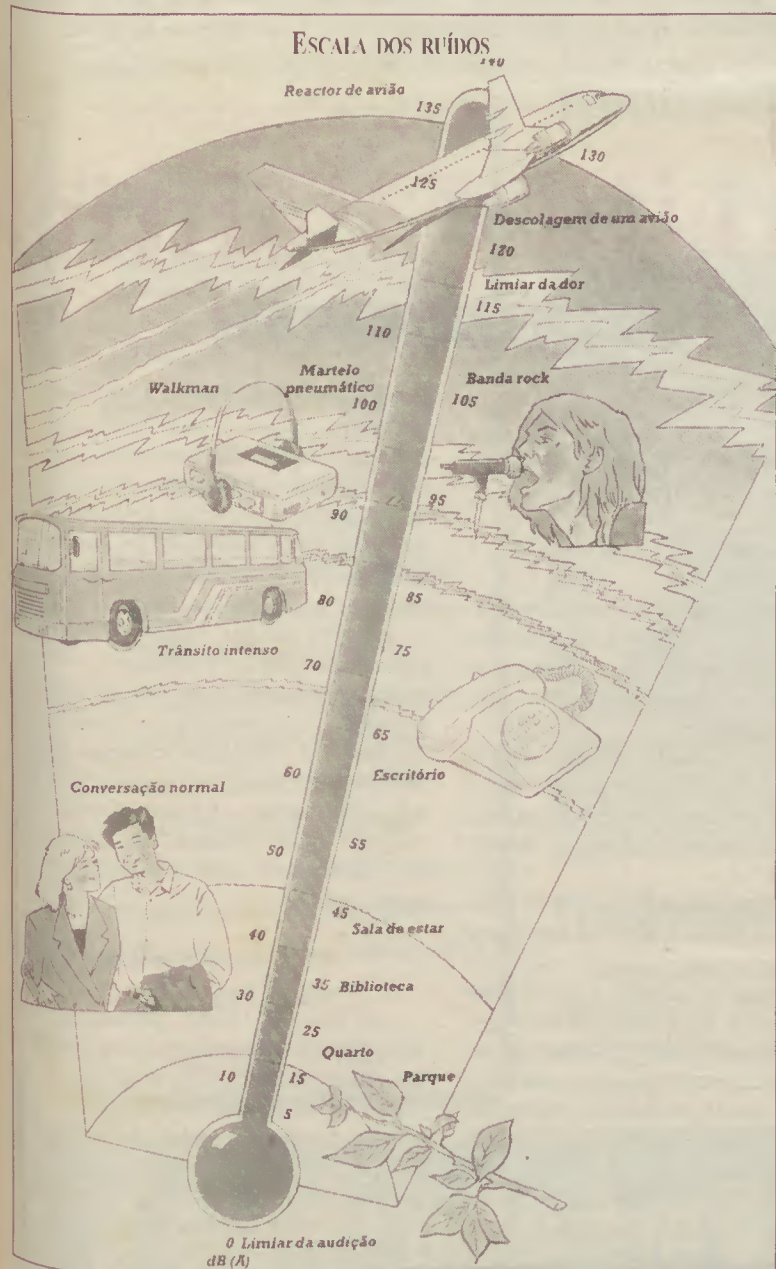
Se eu fosse Menino Jesus o Mundo seria um paraíso sem igual. Acabava com as guerras, com as discussões, com a miséria... Há meninos que não têm uma casa para morar enquanto outros moram num casarão e têm muito dinheiro para comprarem outro melhor. Os rancistas andam sempre a lutar por causa da cor da pele. Uma escura outra clara. Eu, para resolver esse problema punha todas as pessoas da mesma cor.

Também acabava com a poluição do ar, pois o Mundo está a ser destruído aos poucos por falta dele. Até já foi inventado um ar especial que os médicos usam para recuperar pessoas que se sentem mal.

Eu também acabava com a poluição das fábricas, com o LIXO, com as pessoas que poluem o mar e com tudo o que polui o ambiente.

O mundo seria muito mais bonito sem a guerra, sem as discussões, sem a miséria e sem a poluição.

João Filipe Miranda Nascimento (Aluno do 4º ano do 1º ciclo)



Via-Sacra dos jovens de Marinhãs

Este ano a Via-Sacra dos jovens de Marinhãs realizou-se no Lugar do Monte. A procissão saiu da Igreja Matriz, em direcção à Capela de S. João onde se finalizou. No trajecto encontravam-se as várias capelinhas encenadas com as estações da Via-Sacra alusivas a este momento da vida de Jesus Cristo. Também os Escuteiros realizaram a procissão de Ramos da Capela de S. Sebastião para a Igreja.

Poemas à minha terra

*Marinhãs é linda terra...
Foi ela que me viu nascer
A amizade que lhe tenho
Só por morte a irei perder*

*Minha terra é Marinhãs
Trago-a aqui no coração
Por muitos anos que eu viva
Nunca lhe perderei afeição*

*Marinhãs é um encanto
Temos pinheiros e montes
Temos praia para os banhistas
E temos fontanários e fontes*

*Marinhãs é tão bonita
Tem Santos e Capelinhas
E não podemos esquecer
As nossas bonitas Alminhas*

*Oh! Marinhãs... Oh! Marinhãs.
Quem é que não te há-de amar
És a terra mais bonita
Desde o monte até ao mar.*

*Temos uma igreja linda
Onde vamos lá rezar
Temos o Cemitério ao fundo
Onde nos vão enterrar*

*São Miguel de Marinhãs
És um Anjo protector
Que nos guarde para sempre
E ao nosso Pastor*

*Nossa Senhora da Paz
Lá de cima nos abençoa
Para que não haja guerra
E que de tudo nos perdoe.*

*E os moinhos da Abelheira
Que coisa tão bonitinha
Tínhamos também as azenhas
Que nos davam a farinha.*

*E as Moleirinhas de Marinhãs
Com as suas tradições
Cantando lindas cantigas
E iludindo os corações*

*Marinhãs tem rio e ponte
E também muitos peixinhos
Temos areia e dunas
Onde se dão muitos beijinhos*

*Marinhãs faz lindas festas
E tem cruzeiros de valor,
Também devemos meditar
O calvário do Senhor*

*E os escuteiros de Marinhãs
Com as suas imaginações.
Também temos a Cruz Vermelha
Fazendo sempre boas acções*

*Viva o "Voz de Marinhãs"
É um jornal de valor.
Que nos traga boas notícias
E que seja feito com muito amor*

*O meu último desejo
É um sentimento profundo
Levar o "Voz de Marinhãs"
A todos os cantos do mundo*

*Viva o Presidente da Junta
Com a sua simpatia.
Que consiga bons melhoramentos
Para a nossa freguesia*

*Eu nasci no lugar do Monte
Trabalhar foi o meu lema.
Não tenho nenhum valor
Mas sou Marinhense de Gema.*

*"De poeta e de louco todos temos
um pouco".*

M. G. Monteiro

NORTADA...

Pois é verdade. Vou mesmo começar por aí. Repararam com certeza tanto como eu que este mês foi "dominado" pelo lixo, pelas lixeiras, pelos falatórios, pelas políticas e políticas à volta dele. Sem ter entrado em nenhuma (rigorosamente nenhuma) conversa de café ou de outro sítio qualquer sobre o assunto, apenas tentei acompanhar o tema a nível de imprensa, o que dou a retratar em COMENTO. E como disse que não entrei em nenhuma discussão permitam (só) uma opinião. O Sr. Presidente (ou Ex-Presidente) da CME se calhar também não é propriamente o (único) culpado. Isto não é um apoio à Câmara, nem a Alberto Figueiredo. Recordo uma sua frase há uns três meses atrás que se aproximava do seguinte: "Hoje ninguém quer o lixo, mas ele tem que ser colocado em algum lugar". Isto a propósito de umas reuniões de autarquias do Vale do Lima e Baixo Cávado precisamente sobre o problema do lixo, com desentendimentos entre as Câmaras de Viana e Barcelos, e consequências para a de Esposende. E, se calhar, partindo desta frase se poderá compreender um bocado a situação em que ele se encontra, ou que já nessa altura se adivinhava. E o

"contra-poder" atacou, claro, tinha que atacar. Mas quem é que quer o LIXO? Ninguém, nem ele, com certeza. Mas este é um problema que não é novo, constantemente e cada vez mais nos chegam as notícias destas problemas noutras terras, noutras cidades e aldeias. Agora "aflorou-se" em Esposende, nas Marinhãs e no concelho. E a Câmara (e, o Presidente) tem responsabilidades, e não pode ignorá-las porque aí "nos resmungámos. E um problema actual e será de futuro. Mas é de todos, não é só do Presidente da Câmara, da Junta, ou de qualquer outra instituição. "O futuro é a Ecologia", ou o contrário... Numa mais pequena dimensão, já por várias vezes toquei neste assunto dos lixos. Fi-lo de uma maneira específica quando quis alertar para a situação dos Pinheiros dos Ciganos. Na altura, entreguei (ou sugeri) alguma responsabilidade à Comissão Organizadora da Festa do Ex-Combatente. Prontamente essa mesma Organização quis esclarecer que não era responsável. Como volto a falar do assunto, retiro agora, essa responsabilidade, até porque não me custa a acreditar que não seriam eles que lá deixaram tanto lixo. Não deixaram, mas continuam a por lá haver, restos de tudo... fogões, poltronas, plásticos, ferros, garrafas,

montes de porcaria. Que tem quer ir para qualquer lado!... Mas se encaixo aqui esta explicação é tão somente porque pretendo dizer que o Não - Lixo pode começar também por querermos preservar o que ainda temos de natural. E não é só os Pinheiros dos Ciganos ou a Praia de Rio de Moinhos. Pode ser também o Peralto, o Rego da Abelhira ("que às vezes já traz lixo lá em cima do lugar"), é a Redonda, etc. .O problema mais vasto englobando Câmara, Junta, outras organizações devem nos alertar para o problema mas são muito influenciados pelas políticas inerentes e pelas maneiras de se esgrimirem os argumentos e as razões. No caso do "lixinho" que se vai deitando onde e quando ninguém vê, já é mais da nossa responsabilidade directa. Esse podemos ser nós a combater. Mas deixemos o lixo, porque esse é um problema como outro qualquer: "aquece" e ..depois "arrefece". Se calhar até fica em "Banho-Maria". Quero acrescentar que estou empenhado na realização do IX Torneio Internacional de Futebol Infantil - Fernando P. Cunha que se vai realizar nos dias 29 e 30 de Junho de 1996, e que já arrancou. Ainda (e só) faltam três meses. Sei que continuará a ser sempre mais fácil de criticar do que fazer, por isso apesar de tudo o que

possa acontecer até lá, essa data será uma marca. Não só para mim, mas para muita mais gente. Será para os que trabalharem para a sua realização, para os que ajudarem, os que apoiarem, e para os que gostarem do nosso Torneio, que se deve "manter de ano para ano, sejam quais forem as Direcções". E se já arrancou é porque já foi planeado. Sei, que se tentará manter o nível e o molde dos últimos anos. E aí está, estes dois factores até podiam ser mais discutidos. Pois podiam e podem ser no futuro. Para este ano vamos tentar que seja assim, um bocado como nos últimos anos. Mas sempre com interesse. E nunca se esqueçam que temos uma equipa de Infantis durante quase um ano e a época deles termina com a Festa de Entrega de Prémios do nosso Torneio. Esse é principal objectivo, deles (de 12 anos) e nosso, adultos. Apelo a todos. Aos directores, embora a época ainda não esteja definida nos séniores (continuaremos todos atentos) e aos que não o são. Para os que gostam e para os que não gostam. Estes, façam um esforço, outras oportunidades haverá, para fazer melhor, como pensam ser possível. E mais não falo de futebol.

Boa sorte Marinhãs!

Por: Q. AREIAS

Tanto lixo...

Direito e Política

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

(Continuação)

IV - Afinidades das Ciências da Política e do Direito com outras ciências

10. A Ciência Política e outras ciências

De acordo com o que foi dito no último artigo desta rubrica, neste número e nos seguintes abordar-se-á a teia de relações ou afinidades das ciências da política e do direito com outras ciências e também com o poder.

Segundo um critério epistemo-teleológico⁽⁵⁹⁾, pode dividir-se a Ciência Política em duas outras ciências, assim chamadas: Ciência Política Pura (ou Teórica) e Ciência Política Aplicada (ou Prática)⁽⁶⁰⁾.

A primeira destas ciências tem carácter especulativo e o seu objectivo é isolar os fenómenos políticos, estudar os contextos onde esses fenómenos se manifestam ou revelam, a sua amplitude e a sua frequência. E, na posse dos elementos estatísticos organizados, analisar, sintetizar, determinar leis e estabelecer hipóteses puras sobre as condições em que se revelam tais fenómenos, para depois generalizar, sistematizar e construir modelos teóricos.

A segunda daquelas ciências - a Prática - teria como objecto, a aplicação dos conhecimentos e modelos teóricos elaborados e definidos pela primeira.

Há, porém, um outro critério de distinção, pelo prisma de observação das jusciência, que é o das relações dos sujeitos, que, no caso da Ciência Política, são os estados e outras comunidades políticas soberanas e das relações de poder nas comunidades políticas internas. Nestes casos, poderão observar-se divisões nos ramos de que já falámos ou assistir a outras ramificações do tronco da Ciência Política, tais como: Ciência Política Interna ou Intra nacional, que se dedica ao estudo e à aplicação da ciência política intra-fron-

teiras da comunidade política, e Ciência Política Internacional, que, como o seu nome indica, refere às relações exteriores entre sujeitos de direito internacional, estados ou outras comunidades soberanas e, por vezes, entre estas e os próprios indivíduos. Facilmente se compreende que as ramificações não acabam aqui e podem sempre surgir novas ramificações.

Por fim, paredes meias da Ciência Política com outras ciências - colocando em relevo as emergências da realidade sobre o conhecimento científico e as virtualidades criativas da interdisciplinaridade - chegamos ao campo do híbrido científico. Aqui, temos a Sociologia Política, a História Política, a Filosofia Política, a Antropologia Cultural, a Geopolítica, o Direito Político⁽⁶¹⁾ ou Constitucional e o Direito Internacional entre outras.

11. A Ciência do Direito e outras ciências

A Ciência do Direito - também chamada Ciência Jurídica ou Jusciência - pelo seu lado, observa as relações especiais que mantém com a Ciência Política, tem relações e afinidades com uma miríade de outras ciências. A Ciência Jurídica goza do privilégio de ser mais antiga e mais incorporada como ciência. Como já tivemos oportunidade de nos aperceber ela emerge do direito, é participante e envolvente natural da vida quotidiana de todos nós, sem qualquer excepção, contrariamente ao que acontece com a política, bem ou mal, pouco interessa agora-, aparece poucas vezes dissociada da vida da maioria das pessoas. Pois, no caso da Ciência Jurídica, apesar das grandes discussões - sempre inacabáveis sobre a sua metodologia e os operadores lógicos-cronológicos, mitológicos ou outros, sobre as fontes, os seus sistemas e os seus fundamentos ontogenéticos⁽⁶²⁾, tem indubitavelmente um tronco bem definido, ramos bem demarcados

Continua na página



RESTAURANTE

Bem Estar

A Gerência do Restaurante Bem Estar deseja aos estimados clientes e amigos uma Páscoa Feliz

APROVEITA PARA INFORMAR QUE ESTE RESTAURANTE PARA ALÉM DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS QUE PRESTA:

BANQUETES • CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES • ANIVERSÁRIOS

TEM AGORA UMA SALA PARA SERVIÇOS DIÁRIOS COM REFEIÇÕES ECONÓMICAS

RUA 15 DE AGOSTO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE